



José Luís Carneiro

Entrevista exclusiva ao LusoJornal
do Secretário de Estado das
Comunidades Portuguesas,
José Luís Carneiro

04

Edition

F R A N C E



BCP Mobile

VOS VIREMENTS VERS
MILLENNIUM BCP GRATUITS
ET EN TOUTE SIMPLICITÉ



Exposição de Graça Morais na Fundação Gulbenkian de Paris

“A violência e a graça” está em Paris até 27 de agosto

13



Festa de Pontault-Combault voltou a juntar milhares

LusoJornal / Mário Cantarinha

03

Mairie e APCS assinaram Protocolo de acordo com Portugal

09 Empresas.

A sucursal de França da
Companhia de seguros
Fidelidade comemorou 20
anos na semana passada
com muitos convidados

11 Livros.

“As Metamorfoses” de
Agustina Bessa-Luís editado
em francês, traduzido por
Pierre Légise Costa, ilustrado
por Graça Morais

18 Futebol.

Luís Loureiro, antigo médio
defensivo do Sporting é o
novo Treinador do Lusitanos
de St Maur e substitui
Carlos Secretário

20 Ténis.

Dois tenistas portugueses
participaram este ano no
Torneio de Roland Garros,
mas já foram eliminados



ENEZ DÉCOUVRIR
NOS SOLUTIONS D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES

FIDELIDADE
ENTREPRISES

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Siège : Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matricula 500 918 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.150.000 €
Succursale de France : 29, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 - www.fidelidade.fr - crédits photo : Fotolia



➔ Opinião de José Luís Carneiro, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

10 de Junho: O orgulho de ser português

No dia 10 de Junho celebra-se o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Neste 10 de junho de 2017, cujas cerimónias oficiais têm epicentro nas cidades do Porto, São Paulo e Rio de Janeiro, celebra-se também uma época de otimismo que envolve o país e reforça o orgulho de todos os que vibram com o sucesso de Portugal.

A vitória da Seleção de futebol no Euro 2016, a eleição de António Guterres para Secretário-Geral das Nações Unidas, a vitória de Salvador Sobral no Festival da Eurovisão, a eleição das cidades portuguesas nos rankings do Turismo, o posicionamento cimeiro das universidades nacionais nos rankings mundiais de

excelência no ensino, na investigação e na ciência, são apenas alguns dos exemplos mais recentes do início de ciclo virtuoso que o país está a viver. Não menos relevante, a nível político, devo sublinhar a saída de Portugal do Procedimento por Défice Excessivo, com a obtenção, em 2016, de um valor do défice orçamental de 2,1% do PIB; ou até o crescimento de 2,8%, registado no primeiro trimestre deste ano à graças, sobretudo, às exportações e ao investimento; e sem esquecer a substancial redução da taxa de desemprego com a evidente criação de oportunidades de trabalho no nosso país.

A estas conquistas políticas permitam-me que adicione a obtenção de alguns

objetivos atingidos nas matérias que me dizem diretamente respeito. É que também nas Comunidades portuguesas há, este ano, razões de satisfação. Destaco a entrada em funcionamento do ato único de inscrição consular, em Barcelona. Até 2019, teremos condições de alargar esta mudança de paradigma nos serviços consulares à grande parte da rede externa do MNE. Com o desenvolvimento deste projeto os cidadãos só têm que fazer uma inscrição consular mesmo que mudem de localidade ou de país.

Enalteço a aprovação em Conselho de Ministros, aguardando a concordância dos partidos na Assembleia da República, do Recenseamento automático que representa o reconheci-

mento de um direito fundamental àqueles que, todos os dias, afirmam Portugal no mundo, garantindo-lhes as mesmas condições no recenseamento que estão asseguradas aos portugueses em território nacional, tornando-o automático e vinculado à morada do Cartão do Cidadão.

Recordo ainda que foi aprovado o Decreto-Lei que altera o Regulamento da Nacionalidade Portuguesa procedendo-se à simplificação do processo de atribuição e aquisição da nacionalidade, tornando-o mais justo e célere, mas sem que se coloque em causa o rigor do mesmo.

Posso ainda referir a entrada em funcionamento dos “Espaço do Cidadão”, em Paris e em São Paulo; a

aplicação “Registo Viajante” que dá maior garantia de apoio e proteção consular aos Portugueses em mobilidade; a criação da plataforma de ensino da língua portuguesa à distância, denominada “Português Mais Perto”, numa parceria entre o Camões, IP, e a Porto Editora, tendo em vista criar condições de contato e de aprendizagem da língua portuguesa aos filhos de uma jovem geração que, estando em mobilidade por razões essencialmente profissionais, mantém a vontade de regresso ao país.

Neste 10 de Junho que celebra o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas há novas razões para reforçar o orgulho de sempre.



➔ Opinião de Teresa Soares, Secretária-Geral do SPCL

‘God shave the queen’ e outras confusões linguísticas

Traduzido em português, o título do presente artigo significa: “Deus faça a barba à rainha”. A forma correta da primeira linha do hino nacional britânico é, na verdade, “God save the queen”, Deus salve, ou proteja, a rainha. A mera junção de uma letra transforma “save”, pronunciado “seive”, em “shave”, com pronúncia “cheive”.

Ora o que aconteceria se num exame de língua inglesa o aluno, ou aluna, dissesse, na prova oral, “shave” em vez de “save”? Seria considerado erro? Ou não? No fim de contas, trata-se apenas de uma pequena diferença de som, de “s” para “ch”.

Caso o aluno fosse oriundo do norte de Portugal, onde em algumas áreas a palavra “sim” se pronuncia “xim”, até poderia estar correto.

E que dizer então se, numa prova oral de língua alemã, o examinando dissesse, em vez de Bundesrepublik Deutschland (República Federal da Alemanha, “Bund” significa aqui união ou coligação), Bundesrepublik Deutschland, que se pode traduzir por República da Fita ou República do Bando da Alemanha? “Band” significa “fita” sendo “Bande” a designação de um grupo de ladrões, ou bando.

Possivelmente o Presidente americano Donald Trump gostaria de ver a Ale-

manha designada como um bando de gatunos.

Mas, e sem querer desiludir o senhor Trump, apenas a mudança de uma letra modifica todo o sentido, sendo, portanto, um erro, embora no respeitante à pronúncia a diferença entre “Band” e “Bund” seja realmente muito pequena.

Já seria mais grave se o aluno dissesse “Bindesrepublik Deutschland”, então seria a República da Ligadura. E seria, inegavelmente, erro.

Dando-se o caso de o aluno ter a nacionalidade brasileira, haveria ainda a possibilidade de o mesmo traduzir “Bundesrepublik Deutschland” por “República Alemã da Bunda”, porque “bunda” e “Bunde” pronunciam-se do mesmo modo, sendo que em alemão o “e” final tem neste caso o som de “a”. Seria erro ou não? Afinal o som de ambas as palavras é idêntico...

Se algum dos leitores deste artigo desconhecer o significado da palavra “bunda”, português do Brasil, recomenda-se consulta no Google para evitar aqui a utilização de termos pouco elegantes.

Após a exposição acima, que dizer do sucedido numa prova oral de língua portuguesa, algures na Europa, de responsabilidade de um conhecido insti-

tuto, em que o examinando, ou examinanda, usou a expressão “Rei Unido” em vez de “Reino Unido”?

Como é de conhecimento geral, “rei” designa um indivíduo que é monarca, ou chefe, enquanto que a palavra “reino” se aplica a um território governado por um rei.

Poderá dizer-se que os reis estavam unidos, mas na verdade a expressão “Rei Unido”, só por si, é um erro.

Porém, tendo o examinador demonstrado dúvidas quanto a esta questão, informou o citado instituto que a expressão “Rei Unido” deveria ser considerada correta, se apenas usada oralmente, por ser, alegadamente, extremamente semelhante em pronúncia a Reino Unido.

Foi pena que o professor examinador não tivesse, durante a referida prova oral, pedido ao aluno para repetir, por não ter percebido bem, se este último tinha dito “Rei Unido” ou “Reino Unido”.

Caso o aluno tivesse insistido no “Rei”, seria óbvio estar fora do assunto, ficando clara a situação de erro. E se corrigisse para “Reino”, tudo estaria resolvido.

Pena que tal não tenha sucedido, ficando assim perpetuado o erro de Rei Unido por Reino Unido, sendo a primeira uma expressão inexistente com

uma sílaba a menos, o que parece não fazer qualquer diferença.

Certo, a pronúncia é semelhante. Nessa ordem de ideias, poderemos ver, futuramente, em qualquer prova oral de português, por exemplo sobre os Lusíadas, o examinando declamar “As armas e os varões assinalados” em vez de “As armas e os barões assinalados”, como consta no Canto I da epopeia.

É que “varões” significa indivíduos do sexo masculino, “filho varão”, ou “baras”, como na frase: “O prisioneiro olhava para fora através dos varões da janela”.

E os “barões assinalados” de Luís Vaz de Camões são os homens nobres, os fidalgos, escolhidos para participar nas Descobertas.

“Varões” em vez de “barões” poderá ser considerado correto?

Se a mudança de uma única letra pode fazer tanta diferença, que dizer de uma sílaba a menos?

Tendo tido conhecimento que uma editora portuguesa, apoiada pelo referido instituto, também ele português, lançou um manual de 1º ciclo em português do Brasil para que os professores do EPE, de nacionalidade portuguesa, dominando e lecionando a vertente português europeu, como é correto, possam utilizar, nas suas aulas, a norma

do português do Brasil, resta apenas dizer que aceitar como correta a expressão “rei” em vez de “reino” é apenas um detalhe.

Na generalidade do Ensino Português no Estrangeiro, reina já a confusão, com turmas que englobam alunos do 1º até ao 5º ano de escolaridade e diferentes níveis de conhecimentos do português, confusão esta que aumentará caso seja adicionada a vertente brasileira.

Ao obrigatório Português Língua Estrangeira para lusodescendentes irá juntar-se a possibilidade de aprender e ensinar Português do Brasil, lecionado por professores portugueses.

E, para terminar, uma pergunta: Todos sabem que em certas regiões do norte de Portugal a letra “b” se pronuncia “v”, “baca” em vez de “vaca” e “binho” em vez de “vinho”.

Então digam lá, diz-se “branca” ou diz-se “vranca”? E a gema do ovo como é, branca ou vranca?

Disseram branca? Errado! A gema é... amarela!

Assim se prova que é muito fácil levar ao engano, mudando apenas uma letra. Que dizer, então, da falta de uma sílaba inteira?

Pobre Português no estrangeiro, é de dizer que estão mesmo a reinar com ele...

• PUB

Créateur de Mobilier Design



L'art du beau depuis 1987

ELMO BONDY
164, avenue Gallieni
93140 BONDY
Tél. 01 84 21 08 08

ELMO ASNIÈRES
384, av. d'Argenteuil
92600 ASNIÈRES
Tél. 01 47 99 21 98

DU 05 MAI AU 15 JUILLET
JUSQU'À
-80%
TOUT DOIT DISPARAÎTRE
Facilités de paiement en 3, 4 ou 10 fois sans frais.

MEUBLE - SALON - LITERIE - DÉCO

Liquidation TOTALE avant travaux*

*Jusqu'à épuisement des stocks

réserve Préfature N°17-LS-001

LusoJornal. Le seul hebdomadaire franco-portugais d'information | Édité par: **CCIFP Editions SAS**, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014 | **Représentée par:** Carlos Vinhas Pereira | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Céline Pires, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Gracianne Bancon, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Mickael Fernandes, Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | **LusoJornal.** 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10.** | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: juin 2017 | ISSN 2109-0173 | **contact@lusojornal.com** | **lusojornal.com**

➔ Protocolo implica a Mairie e a associação portuguesa local

Foi assinado um Protocolo entre Pontault-Combault e o Governo português

Por Carlos Pereira

A 42ª edição da Festa Franco-Portuguesa de Pontault-Combault teve lugar no fim de semana passado e voltou a juntar vários milhares de pessoas para assistirem aos concertos que tiveram lugar no Parque anexo da Mairie da-que-la cidade dos arredores de Paris (77).

Mas o momento alto das festas foi a assinatura de um Protocolo de Cooperação entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros português, o Município de Pontault-Combault e a Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault-Combault (APCS). O Protocolo foi assinado por Monique Delessard, Maire da cidade e também candidata às eleições legislativas, pelo Cônsul Geral de Portugal em Paris António Moniz e pelo novo Presidente da APCS, Cipriano Rodrigues. No palco estava também o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro.

O momento escolhido para a assinatura foi o dos habituais discursos da tarde de domingo. Em cima do palco estava também o Deputado Carlos Gonçalves, o Cônsul Geral Adjunto de Portugal em Paris, a Coordenadora do ensino de português, o Presidente da Câmara Municipal de Caminha, cidade geminada com Pontault-Combault, e os dois principais patrocinadores da festa, Rui Soares em representação da Caixa Geral de Depósitos e Carlos Vinhas Pereira em representação da companhia de seguros Fidelidade.

“No ano passado, nesta mesma Festa, foi assinado um Protocolo de Cooperação. Este domingo foi assinado um Plano de cooperação institucional com vista a reforçar a



LusoJornal / Mário Cantarinha

coordenação nos domínios consular, social e cultural assim contribuindo positivamente para uma maior integração da Comunidade portuguesa e reforçando os laços de amizade luso-franceses” disse ao LusoJornal o Secretário de Estado José Luís Carneiro.

Através deste novo Plano de cooperação institucional, a Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault-Combault “coloca à disposição da Comunidade portuguesa, e nas suas instalações, um funcionário para se ocupar das matérias sociais. Aos cidadãos portugueses que se instalem em França é igualmente proporcionada a possibilidade de frequentarem de cursos de francês” diz uma nota divulgada pelo Consulado Geral de Portugal em Paris. “Fica ainda assente que o Consulado-Geral em Paris, o Município de Pontault-Combault e a Associação Portuguesa Cultural e Social vão manter uma colaboração es-

treita com vista à organização de eventos culturais, designadamente exposições de pintura, escultura, arquitetura e realização de concertos com artistas portugueses, no quadro ou fora do quadro da Festa anual franco-portuguesa de Pontault-Combault; vão ainda colaborar com vista à identificação das iniciativas de caráter empresarial com origem na Comunidade portuguesa, especialmente no que toca às empresas mais pequenas e/ou de dimensão regional que desejem aprofundar os seus laços e vender os seus produtos em França e em Portugal”.

Monique Delessard, que esteve recentemente em Portugal, disse em cima do palco que foi recebida pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa. O público aplaudiu. “Orgulho-me muito por sermos o primeiro município a assinar um Protocolo de cooperação com o Governo português” disse ao LusoJornal. Entretanto o Secretário de Estado já assinou mais dois Protocolos, com

Soufleheim, nos arredores de Strasbourg, e com Osnabruck, na Alemanha. “O importante neste Protocolo é o subsídio” confessou ao LusoJornal o Presidente da APCS. “Sem subsídio não conseguiremos fazer absolutamente nada” diz Cipriano Rodrigues. Mas Mário Castilho, o fundador da associação disse ao LusoJornal que depõe confiança no atual Secretário de Estado para conseguir resultados concretos no quadro deste Protocolo.

A chuva de sábado não fez fugir o público que assistiu ao concerto de Manuel Campos, Nelo Ferreira, Papa London, Nêmanus e Lucenzo. No domingo passaram pelo palco Marcus, Johnny, JH La Légende e Rui Bandeira. Marco Paulo, que era o cabeça de cartaz foi hospitalizado e teve de ser substituído pelos Quinta do Bil. Durante um almoço à margem da Festa, a Maire de Pontault-Combault prestou homenagem ao Presidente cessante da APCS, Mário Castilho.

Marcelo compromete-se a ser embaixador do vinho do Pico e brinda a Macron



Lusa / Miguel A. Lopes

O Presidente da República comprometeu-se a ser embaixador do vinho da ilha do Pico, nos Açores, que promoveu junto de um grupo de franceses com os quais brindou “ao muito jovem e brilhante” Chefe de Estado Emmanuel Macron.

No seu papel de embaixador do vinho do Pico, o Presidente da República elogiou este néctar junto de um grupo de franceses, dizendo, por várias vezes, que é bom e convidando-os a transmitirem aos amigos. Foi com eles que brindou, incluindo no brinde o chefe de Estado francês, Emmanuel Macron, recentemente eleito, e a quem se referiu como “um muito jovem e brilhante presidente”.

Marcelo anuncia comemorações em 2018 nos Estados Unidos

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, anunciou que as comemorações de 2018 do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas vão ser nos Estados Unidos da América. “Para o ano vamos ter uma grande festa, porque o 10 de junho vai ser nos Estados Unidos da América”, afirmou o Chefe de Estado, adiantando que “vai “passar por vários sítios onde há Comunidades açorianas que nunca mais acabam”.

Avião francês evita colisão com ‘drone’ no Porto

Um avião que se preparava para aterrar no aeroporto do Porto quase colidiu com um ‘drone’ a 450 metros de altitude, obrigando a tripulação a realizar várias manobras. O incidente ocorreu no momento em que o Boeing 737-800, com capacidade para cerca de 160 passageiros, da companhia TVF, France Soleil, grupo Air France/KLM, estava na aproximação final para aterrar, a 3,5 quilómetros da pista, quando um ‘drone’ se aproximou e o avião teve de efetuar diversas manobras para evitar a colisão, acrescentando as fontes que foi “a perícia da tripulação que evitou um grave acidente” com o Boeing que tinha descolado de Paris.



➔ Opinião de Padre Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de N. Sra de Fátima de Paris Esperança contra-terrorista

Nestes últimos dias da Páscoa, que tem a sua plenitude no Pentecostes, os ataques terroristas fizeram de novo vidas mortais e, mais uma vez, tomaram de assalto os nossos corações. Parece que este rio de sangue não tem fim: na Europa mais perto de nós e de igual modo em terras mais distantes, porque uma vida “aqui” não tem mais valor de uma vida “além”.

Diz o nosso povo que “enquanto há vida, há esperança” mas o seu contrário ainda é mais verdadeiro: enquanto houver esperança a vida será possível. É a esperança que me move, que me fez levantar nos dias mais difíceis ao longo da minha vida e tornou suportáveis as dores mais intensas. É a esperança que nos leva a ver mais longe e a sentir de outra forma as alegrias e as tristezas desta peregrinação sobre a Terra.

Nestes dias do Pentecostes, quando Jesus deu o Seu Espírito Santo, aos seus primeiros discípulos, incluindo a Sua Mãe, reaviva-se em mim a certeza donde vem esta esperança. Não vem de palavras reconfortantes dos políticos, de um campeonato ganho

no futebol, de uma frágil recuperação económica ou de uma vitória num concurso de canções. Desculpem-me aqueles que procuram e encontram esperança nesses acontecimentos. Como dizia o Papa Francisco há dias “os homens necessitam de esperança para viver e precisam do Espírito Santo para esperar”. E eu espero...

Espero que um dia a sabedoria e a inteligência do coração humano abraça cada vida dumha pessoa humana como merecedora de proteção. Espero que não nos definamos por critérios pequeninos e mesquinhos de utilidade económica ou ideológica. Espero que um dia choremos todas as vidas humanas perdidas de forma violenta: os bebés vítimas do aborto, da fome, da doença, do abandono e da guerra, e de igual modo as crianças, os jovens e os adultos mortos por tantas razões, porque a destruição de uma vida humana nunca me alegrará, a não ser a morte dos que dão a vida por amor do seu próximo.

Espero que um dia sejamos tão intelectualmente honestos que dirigen-

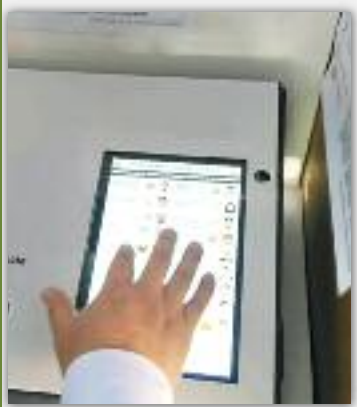
tes políticos e cidadãos deixem de usar a mentira e de eleger mentirosos que à Esquerda e à Direita - em todas as suas intensidades e latitudes - nos enganam com falsas promessas de felicidade, classificando os seres humanos nas suas escalas de mérito: este pode viver e aquele não, este pode ter todos os direitos e o outros muitos mais deveres, que aquilo que é diferente seja, sem verdade alguma, considerado igual... Espero contra toda a probabilidade de alguma vez ver esse dia, porque “o Espírito Santo torna possível esta esperança invencível dando-nos o testemunho interior de que somos filhos de Deus e seus herdeiros (cf. Rm 8, 16)”, como recordava Francisco, que completava: “Há mais: o Espírito Santo não nos torna somente capazes de esperar, mas inclusive de ser semeadores de esperança, de ser também nós - como Ele e graças a Ele - “paráclitos”, ou seja, consoladores e defensores dos irmãos, semeadores de esperança. Um cristão pode semear amarguras, pode semear perplexidades, e isto não é cristão, e quem faz isto não é um bom cristão. Semeia

a esperança: semeia óleo de esperança, semeia perfume de esperança e não vinagre de amargura e de desespero”.

Porque, como testemunham os santos, que nunca foram super-homens ou super-mulheres (nenhum deles!): “Instruídos pelo nosso próprio sofrimento, pela nossa própria dor, aliás, pelos nossos próprios pecados, teremos a mente e o coração treinados para qualquer obra de amor em relação aos necessitados. Seremos, conforme a nossa capacidade, consoladores à imagem do Paráclito - ou seja, do Espírito Santo - e em todos os sentidos que esta palavra comporta: advogados, assistentes, portadores de conforto. As nossas palavras e os nossos conselhos, o nosso modo de fazer, a nossa voz, o nosso olhar, serão gentis e tranquilizadores” (Beato John Newman).

Sim, contra o terrorismo e tantas outras formas de morte admitidas e legais, eu espero, esperando que o faça de modo gentil e tranquilo. Contra a dor e o sofrimento semeemos a Esperança.

Governo pondera modelo-piloto para testar voto eletrónico



O Governo está a analisar a hipótese de um modelo-piloto para testar a segurança e confidencialidade do voto eletrónico na emigração, anunciou o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, considerando, no entanto, que este sistema tem “problemas grandes”.

José Luís Carneiro referiu que é preciso “salvaguardar o direito de voto”, um “valor constitucional que é inalienável”, garantindo que “não possa ser usurpado por ninguém”.

O Secretário de Estado considerou que este é um debate que deve ser feito no Parlamento e que cabe ao Governo “criar as condições mais adequadas à participação eleitoral”. No entanto, alertou, “nos últimos tempos têm-se vindo a constituir dúvidas muito legítimas em relação ao voto eletrónico, nomeadamente nos Estados Unidos e em França, onde não foi autorizado para as últimas eleições presidenciais por receio de fraude”.

“São matérias que têm de ser acompanhadas com todo o cuidado, mas quem tem acompanhado o assunto também tem criado mecanismos de segurança, nomeadamente a nível de identificação pessoal para que essa identidade não possa ser usurpada”, considerou.

Questionado sobre a possibilidade de também haver usurpação de identidade no voto por correspondência, sistema usado para as eleições legislativas, José Luís Carneiro admitiu que sim. “Houve casos de fraude denunciados no Brasil e em Macau e é por isso que tem havido muitas vezes a defender o fim do voto por correspondência”, disse.

O Secretário de Estado considerou ainda que “as condições de participação eleitoral não dependem única e exclusivamente dos termos do voto”, mas que a fraca participação deve-se à falta de identificação e motivação dos eleitores que estão longe do país”.

Nas Legislativas de 2015 a taxa de abstenção nos círculos eleitorais no estrangeiro foi de 88,32%, enquanto nas Presidenciais de 2016 foi ainda superior, 95,31%.

➔ Entrevista com o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

José Luís Carneiro diz que a modernização consular está no centro de todas as atenções

Por Carlos Pereira

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, está em funções há cerca de um ano e meio. A primeira entrevista que deu a um órgão de comunicação social nas Comunidades foi ao LusoJornal. Impunha-se agora fazer um primeiro balanço das promessas que tinha, na altura, prometido.

Vamos começar com a primeira das preocupações dos Portugueses residentes no estrangeiro: o funcionamento dos serviços consulares. Tinha anunciado que iriam entrar 100 novos funcionários. Foi um objetivo não atingido?

A meta está a ser atingida. Abrimos concurso em 2016 para 21 lugares, abrimos de novo concurso este ano de 2017 para 37 lugares, temos 20 lugares a aguardar despacho positivo do Ministério das Finanças, cumprimos também o compromisso da integração de 10 novos Chanceleres, cumprindo um concurso que tinha sido previsto em 2015, mas cuja concretização ocorreu no ano de 2016 e também se encontra em concurso o reforço de meios informáticos de apoio à rede consular, neste caso para funcionários do quadro e para funcionários em regime de contratação de serviços e foi também aberto um concurso para 31 Adidos de Embaixada.

É aquilo que temos ouvido: que há recrutamento de postos de chefia e não tanto de funcionários de base.

De forma alguma. Todos os lugares de que lhe falei não são postos de chefia, salvo 10. Todos os outros são lugares destinados ao reforço consular.

Mas não resolveu o problema de demora no atendimento em Paris e em Bruxelas, por exemplo.

O posto de Paris foi reforçado, o posto de Bruxelas também foi reforçado, quer com meios de chefia, como por exemplo um Consul Geral Adjunto em Paris e com o reforço do atendimento. Aliás ainda se encontra em curso um concurso para reforço do atendimento. Também em Bruxelas foi colocado o número dois da Embaixada e foram colocados mais funcionários também de apoio à Embaixada, que tinha sido, como sabe, extinta, e que foi entretanto reaberta. E que também foi objeto de um reforço dos meios consulares. Queria acrescentar que as estatísticas mostram que há um aumento do número de atos consulares em todos os postos. De 2015 para 2016 e de 2016 para 2017 há um aumento muito significativo de atos consulares. Nós alcançamos em 2016 mais de 1.900.000 atos consulares e essa tendência de crescimento verifica-se, e de forma muito substantiva, no Consulado Geral de Paris e também na Secção Consular de Bruxelas. O que significa que os serviços, e também com o reforço que tem vindo a ser empreendido, estão a corresponder ao aumento da procura, que tem vindo a ser feita.

Por isso é importante também o recru-

tamento de chefias?

A política vai em dois sentidos: o reforço dos meios humanos e a modernização dos serviços consulares. Já referi a contratação de funcionários e também a contratação de chefias, porque ao reforçarmos os funcionários, temos de reforçar também a capacidade de despacho. Sem chefias, não há despacho e sem despacho não há capacidade de resposta para os atos consulares de maior relevância. É necessário reforçar o atendimento e reforçar simultaneamente os níveis de chefia, nomeadamente com os Chanceleres e com a colocação em posto de Diplomatas com a categoria de Cônsules Gerais Adjuntos, como é o caso de Paris, de S. Paulo, de Luanda, e foi também o que aconteceu com a colocação do número dois da Embaixada na Bélgica, no sentido de forçar a capacidade de despacho dos postos consulares e também a consolidação das jurisdições consulares, foi feita uma revisão às jurisdições consulares publicada em 2016 e que permite agora ter uma outra leitura de responsabilidades novas e de novas atribuições aos Consulados honorários.

Em França não houve alteração das jurisdições dos postos consulares...

Em França teve influência no que se fez em Nice e em Montpellier. Duas novas representações consulares honorárias, sendo que, como sabe, temos procurado reforçar os poderes desses Cônsules honorários, mas fundamentalmente está pronta para ser apresentada à opinião pública uma nova ótica de relação com os Consulados honorários que, entre outras funções, procuraremos que venham a ter funções na internacionalização da cultura e na internacionalização da investigação científica, a par de critérios mais claros no modo como o Estado português atribui subsídios aos Consulados honorários. Ao mesmo tempo, procurarmos também implementar uma cultura de prestação de contas no trabalho que é desenvolvido por parte dos Consulados honorários.

Vai nomear mais Cônsules honorários em França?

Vamos avaliar primeiro. Temos 285 Consulados honorários no mundo, desses, 85 têm poderes alargados de registo, de notariado e de recenseamento, e há 69 que estão criados em Diário da República que estão sem titular. Nós, em detrimento de estarmos a criar novos, sem critérios e de forma aleatória, temos de olhar para o conjunto desta rede e não apenas avaliar o trabalho, nalguns casos de excelência, que tem sido desenvolvido por muitos Consulados honorários. Há outros casos em que o trabalho poderia efetivamente ter uma outra dimensão ou um outro conteúdo. Em função desta avaliação, estabelecermos objetivos de política externa para estes Consulados honorários...

Vai fazer por exemplo um Seminário dos Consulados Honorários?

Sim, está previsto fazermos o primeiro encontro de todos os Consulados Honorários em abril do próximo ano, pre-

cisamente para que os Consulados honorários se sintam também investidos numa interpretação dos interesses do Estado português de forma integrada e de forma estratégica. Há um trabalho de avaliação no terreno que está a ser realizado por parte dos postos diplomáticos. Tive o primeiro encontro com todos os Consulados honorários no Brasil há muito pouco tempo, e nesse encontro tive uma noção muito clara, que já correspondia a uma leitura das minhas primeiras viagens, de que é necessário dar um outro conteúdo, uma outra eficácia aos Consulados honorários porque eles podem ter importância, não apenas em termos de atração de investimento direto estrangeiro para o país, como podem também auxiliar, e muito, na internacionalização da economia portuguesa, e podem também, naturalmente, trazer consigo um contributo para a internacionalização da cultura, do ensino superior e da investigação portuguesa.

Fez também promessas de modernização dos serviços consulares. Em que ponto estamos nessa modernização?

Há quatro pontos que quero referir. O primeiro ponto é o desenvolvimento do Espaço do Cidadão nos postos consulares. Esta experiência foi desenvolvida em Paris e está agora implementada em S. Paulo. Ao fim de um ano de funcionamento faremos uma avaliação para podermos realizar esta experiência nos postos consulares onde nos comprometemos, nomeadamente na Bélgica e no Reino Unido, e poder expandi-la a outros postos. Temos pedidos noutros postos. Trata-se de 60 serviços da Administração pública portuguesa, provenientes de 10 departamentos de Estado, 50 desses serviços gratuitos. Eu diria que é uma experiência para continuar a desenvolver nas Comunidades.

Recentemente anunciou a inscrição consular única. De que se trata exatamente?

Eu diria que se trata de facto de uma alteração de paradigma no modelo de relação com os cidadãos, porque o ato único de inscrição consular obrigou a uma migração de dados, durante todo o ano de 2016 para uma base centralizada em Lisboa, a partir daqui, nenhum cidadão, em qualquer parte do mundo, terá mais necessidade de, sempre que muda de jurisdição consular, proceder a uma inscrição consular. Ou seja, com base no seu Cartão do Cidadão, o funcionário consular recupera a ficha de atendimento eletrónica, que tem todo o movimento consular com esse utente. No futuro, que esperamos seja tão breve quanto possível, mas ainda durante a legislatura, vamos poder desenvolver e testar serviços, a partir desta alteração estrutural, nomeadamente de caráter administrativo, que não exijam a presença nos serviços consulares a partir do domicílio dos utentes. Este projeto foi lançado recentemente em Barcelona. Nós gostaríamos que fosse em Paris onde se pudesse mostrar toda esta dinâmica de modernização, porque Paris integra já todas as dimensões que estão em curso.

Do seu balanço consta também o Re-visto Viajante...

É uma aplicação que vem reforçar a capacidade de resposta do Gabinete de emergência consular e que permite dar outras condições de segurança aos Portugueses em mobilidade porque em 2016 foram cerca de 100 circunstâncias de emergência muito graves que exigiram uma mobilização dos recursos consulares e de contacto com as autoridades estrangeiras para verificar se havia ou não Portugueses nessas circunstâncias de emergência - atentados, acidentes ferroviários, tremores de terra,... - e esta aplicação, totalmente gratuita, cujos dados estão protegidos pela Comissão Nacional de Proteção de Dados, permitem, aos cidadãos que façam viagens, receber informação sobre as regiões e os países de destino, informações úteis do ponto de vista da saúde, da segurança, de cuidados que há que ter na forma como se movimentam, mas também em circunstâncias de emergência, poderem acionar um sms para o Gabinete de emergência consular, permitindo por essa via que o Estado português, ao identificar a existência de Portugueses nesses locais, possa mais facilmente mobilizar o apoio e a proteção a esses mesmos Portugueses.

Qual é o terceiro ponto na modernização dos serviços?

Tem a ver com o portal do ensino de língua portuguesa à distância “Português mais perto”. É uma plataforma pensada pela Porto Editora e pelo Instituto Camões para os Portugueses que estão em mobilidade e que esperam regressar, e querem que os seus filhos continuem em contacto com a língua portuguesa. Podem fazê-lo, podem realizar exames de conhecimento durante esse percurso e podem até acionar um tutor para acompanhar a formação e a qualificação dos seus filhos.

A Porto Editora já refletiu muito sobre isso com o Instituto Camões, e até já criou pelo passado uma plataforma de ensino à distância que não deu qualquer resultado...

Neste momento estamos perto de uma centena de inscritos nesta plataforma e temos agora uma escola nos Estados Unidos, em Tulare, que acaba de nos comunicar a vontade de levar esta plataforma para todos os alunos dessa escola secundária. Com base nesta experiência, eventualmente com um ajustamento no custo, podemos levar esta experiência às escolas. São ferramentas novas, mas aquilo que posso garantir é que depois de terem sido criadas, estamos a enveredar esforços para que tenha efetivamente resultado, porque tendo resultados, é uma resposta nova que está criada para os Portugueses das jovens gerações, que levam os seus filhos, muitas vezes onde não há oferta de língua portuguesa, é uma ferramenta que lhes permite aceder ao processo de aquisição de conhecimentos em língua portuguesa.

Em França tem havido negociações

entre o Ministro português da Educação e o Ministro francês da Educação. Ora o Ministro da Educação não tutela o ensino de português no estrangeiro. Porque razão não é o Secretário de Estado que tutela o Instituto Camões, e por conseguinte a rede de ensino português no estrangeiro, a negociar com a França?

Eu quero garantir que o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, acompanhou e deu o seu acordo para todo o processo negocial e para a conclusão do Acordo estabelecido com o Ministério da Educação francês. Aliás deu esse acordo e essa validação, após consulta ao Instituto Camões que teve, na negociação desse Acordo um papel essencial, sem o qual, não seria possível ter-se alcançado este desfecho, que apesar das dificuldades é um desfecho positivo.

Considera positiva a sua ação em matéria de ensino?

Tem havido sinais muito positivos em relação ao trabalhos que temos vindo a desenvolver, para garantir a complementaridade de dois tipos de resposta: o ensino integrado e o ensino paralelo. Mas queria deixar uma mensagem muito importante: que as famílias procurem inscrever os seus filhos nas aulas de língua portuguesa, porque ao estado Português, compete criar as oportunidades de ensino da língua portuguesa, mas depois compete aos pais, um trabalho em casa, falando a língua portuguesa, e nas escolas procurando inscrever os seus filhos nas aulas de língua portuguesa.

Vamos abordar as questões de participação cívica porque era outra das suas prioridades. Fez recentemente uma proposta ousada: recensear automaticamente mais de um milhão de Portugueses residentes no estrangeiro (todos os que têm Cartão do Cidadão). Isso tem muitas implicações no processo eleitoral. Está consciente disso?

Para muitos, certamente que o melhor seria estar parado. Quando se dá um passo, que em meu entender é muito positivo para a participação dos Portugueses na vida eleitoral do país, aqueles que nunca ousaram fazer, criticam porque se ousou fazer, os que gostavam de o fazer e não o



Lusa / André Kusters

fizeram, dirão que ainda há muitas mais coisas para fazer...

A minha função não é de criticar, é apenas de colocar perguntas...

Sim, eu sei. Nós passamos de um universo de 280 mil para 1.200 mil recenseados automaticamente.

Ainda não está definitivo. Falta validação da Assembleia da República.

Sim, claro. Mas quero sublinhar o trabalho que foi feito pelo Governo, também pela Secretária de Estado da Administração Interna, Isabel Oneto, e pela Senhora Ministra, para que fosse possível garantir o recenseamento automático dos Portugueses no estrangeiro. Tudo isto com o apoio do Primeiro Ministro, não podia ser de outra forma, e com o envolvimento muito ativo do Senhor Ministro dos Ne-

gócios Estrangeiros. Houve aqui um trabalho de equipa muito significativo para podermos dar esse passo. Foi aprovado em reunião dos Secretários de Estado e foi aprovado em Conselho de Ministros e agora tenho a expectativa de que seja aprovada no Parlamento. A seguir vem a outra fase. Organizarmos o sistema postal, porque para as eleições legislativas o voto é por correspondência, o que significa que,

em detrimento de emitirmos 280 mil boletins que chegam a casa das pessoas, vamos ter de emitir um milhão e duzentos mil boletins.

Essa é apenas uma questão orçamental...

Para as Legislativas é uma questão orçamental. Quando o Governo decidiu avançar com esta medida, decidiu assumir as suas responsabilidades orçamentais para que ela possa ser posta em prática. Para as eleições Presidenciais, em que o voto é de caráter presencial - para já, mas o assunto está em discussão na Assembleia da República e eu não me quero pronunciar sobre ele, para não condicionar de qualquer forma o debate parlamentar - aquilo que eu estou a tentar fazer, no âmbito dos meus serviços, é de identificar pontos, quer nos Consulados de carreira, quer nos Consulados honorários, onde possamos abrir mais mesas de voto, tendo em vista garantir uma rede mais próxima dos cidadãos para que possam exercer o seu voto também para a Presidência da República. Esse trabalho está já avançado, mas ainda não está concluído. Aquilo que eu desejo é que, depois de estar concluído, tenho a intenção de ter uma reunião com a Comissão Nacional de eleições, tenho também a intenção de solicitar uma reunião de trabalho com os Deputados eleitos pela emigração, para que todos se envolvam nesta preocupação porque, entre outras questões, vai ser necessário que os Partidos políticos designem representantes para as mesas eleitorais. Este tem de ser um esforço de todo o país, não é apenas o esforço do Secretário de Estado das Comunidades portuguesas. Mas quero deixar também uma outra mensagem: é muito importante que os Portugueses residentes no estrangeiro participem também nas eleições nos países onde residem, sempre que tal seja possível, porque na maior parte dos países europeus podem votar para as eleições locais e devem participar também nos atos eleitorais por fora a que as Comunidades portuguesas tenham mais força política nos países de acolhimento. Porque quanto à participação no seu país de origem, aí nós estamos a procurar criar novas oportunidades de participação eleitoral.

● PUB

Delta Q
perfeQtly espresso

GAGNEZ UNE QOOL EVOLUTION POUR L'ACHAT DE 150 CAPSULES

MES PARENTS SONT LES PLUS QOOL.

www.mydeltaq.com

Dois lusodescendentes rivais na mesma circunscrição do Val d'Oise

Na corrida às Legislativas de 11 e 18 de junho, há dois rivais lusodescendentes na 9ª circunscrição do Val d'Oise (95), entre 19 candidaturas: Adeline Roldão-Martins e Davy Rodriguez de Oliveira.

Adeline Roldão-Martins, de 34 anos, nasceu em Toulouse e tem raízes familiares no Pinhal Novo, no concelho de Palmela, sendo candidata independente, enquanto Davy Rodriguez de Oliveira, de 23 anos, tem raízes em Espinho e é candidato suplente da Frente Nacional.

A lusodescendente, Maire-Adjointe em Surveilliers, apelou a votar Emmanuel Macron nas Presidenciais, tem um cartaz onde se lê “Maioria Presidencial”, mas vai ter um adversário de “A República em Marcha”. “Não estou desapontada. As equipas de Macron tinham-me contactado, mas ao nível nacional decidiram de maneira diferente. Não optaram por alguém que conhece o território. Eu sempre disse que, com ou sem etiqueta, ia até ao fim para defender as causas nacionais, nomeadamente o programa de Emmanuel Macron que apoio fortemente, mas atenção porque não se pode esquecer a realidade local”, afirmou a candidata à Lusa.

Davy Rodriguez de Oliveira é o candidato suplente de Mikael Sala e disse à Lusa que não entra na luta pelo voto dos Portugueses porque anda atrás do voto dos Franceses em geral, onde inclui os lusodescendentes. “Não estamos numa postura de falar a Portugueses, Espanhóis ou Alemães. A nossa ideia é falar com os Franceses. Além disso, os Portugueses hoje em dia têm os mesmos receios que os Franceses, desde a insegurança, o terrorismo islâmico e a imigração massiva”, afirmou o jovem.

Diretor nacional adjunto da Frente Nacional da Juventude (FNJ), Davy Rodriguez de Oliveira andou em campanha para as Presidenciais em apoio a Marine Le Pen, cantou o hino francês após a derrota da FN no Chalet du Lac, em Paris, e ainda acredita que a FN possa ser “o Partido da oposição na Assembleia”.

Candidato suplente, Davy Rodriguez de Oliveira não pensa na eventualidade de ocupar um assento parlamentar no caso de o seu candidato titular ser eleito e não poder cumprir o mandato porque ainda é “muito jovem”.

Filho de mãe portuguesa e pai espanhol, o lusodescendente que hoje é uma das vozes da juventude de Marine Le Pen, chegou a apoiar Jean-Luc Mélenchon, da esquerda radical, nas presidenciais de 2012, depois de ter passado pelo PS e de rapidamente se ter afastado quando François Hollande venceu as primárias de então.

➔ Em Saint Maur-des-Fossés

Roméo de Amorim, o candidato que acredita no voto franco-português

Por Carina Branco, Lusa

Roméo de Amorim, candidato às eleições legislativas de 11 e 18 de junho em França, tem multiplicado as ações de campanha em Saint Maur-des-Fossés (94), nos arredores de Paris, uma cidade onde se ouve falar português nas ruas.

O lusodescendente de 35 anos nasceu em Saint Maur, onde é Conselheiro municipal, e aí realizou vários eventos para a Comunidade portuguesa, apostando no voto dos lusodescendentes e dos franco-portugueses para conquistar um assento no Parlamento francês porque considera que a Comunidade tem “um peso político”.

“Sejam os meus concorrentes ou as pessoas com quem falo, há muitos que dizem que eu tenho um peso na Comunidade portuguesa da zona e algumas pessoas têm medo disso. Algumas pessoas têm medo porque sabem que hoje a Comunidade portuguesa é uma Comunidade que tem um peso ao nível do país, seja ao nível económico, associativo”, disse à Lusa o candidato.

Roméo de Amorim é “candidato independente de direita” na primeira circunscrição do Val-de-Marne que engloba as cidades de Saint Maur, Bonneuil, uma parte de Créteil e uma parte de Champigny, ou seja, cerca de 150 mil habitantes dos quais haverá “entre 30 a 40 mil portugueses”, nas suas contas.

Depois de vários anos ao serviço de Les Républicains, Roméo de Amorim decidiu sair do Partido de direita em janeiro na sequência das polémicas sobre os alegados empregos fictícios do candidato às presidenciais François Fillon e lançar-se sozinho na corrida ao Parlamento, financiando a própria campanha e tendo o apoio financeiro



“até de algumas pessoas da Comunidade portuguesa”.

“Os Portugueses têm orgulho de ver que pode haver um lusodescendente, uma pessoa da Comunidade portuguesa, na Assembleia francesa”, defendeu o candidato, sublinhando que tem “uma mensagem de sucesso da integração da Comunidade portuguesa” que é “muito partilhada” pelos lusodescendentes.

Ao distribuir panfletos no “marché” de Adamville, no centro de Saint Maur, Roméo de Amorim cumprimenta militantes de outros Partidos, comerciantes e clientes, recebendo palavras de apoio em francês e em português.

No stand da pastelaria “Chaud et Bon”, o padeiro José Santos nem quer

acreditar que “o senhor Amorim é candidato a Deputado”, soltando um sonoro “Não, a sério?! Parabéns!” e sublinhando que “é um grande orgulho para os Portugueses” e que “em Saint Maur todos conhecem o senhor Amorim”.

De porta-moedas nas mãos cruzadas, Maria José Germano, de 70 anos, só tem nacionalidade portuguesa e não pode votar mas “se pudesse era por ele” porque tem “muito, muito orgulho de haver um candidato português”. Alguns metros adiante, atrás de uma mesa com bacalhau, tremoços, orelha de porco e couves, Silvino Mendes de Abreu também lamenta não poder votar por ser português mas “votava por ele” se tivesse nacionalidade fran-

cesa.

Igualmente a vender bacalhau, chouriços e queijos da serra, entre produtos italianos, o lusodescendente Nuno Pereira conhece Roméo de Amorim há bastante tempo e espera que ele tenha um bom resultado nas eleições, ainda que vá votar no candidato de Les Républicains noutra circunscrição.

Na rua principal ao lado da feira, há militantes também a fazer campanha, como Pierre Yves Grandemange que apoia o candidato Republicano mas como “o Roméo é um amigo” promete ficar contente se ele vencer, enquanto Guy Deloche, militante de A França Insubmissa, considera que Roméo “não tem nenhuma hipótese de ganhar face a pesos pesados da direita e a um eleitorado que pende para a direita”.

Já Elisabeth Bouffard Savary, candidata suplente do Partido Socialista, questionou, por sua vez, se os Portugueses vão mesmo às urnas e se “historicamente, tendo em conta a ditadura de Salazar, não votarão mais à esquerda”.

Pelo caminho, Roméo de Amorim ainda se cruza com a mãe, que não pode votar no filho por não ter nacionalidade francesa mas que disse à Lusa ajudar na distribuição de panfletos, assim como o pai e a irmã que é Conselheira municipal em Champigny-sur-Marne. “Eu sou filho de emigrantes portugueses, faço parte do povo, das pessoas que não se ouvem, que não se veem, e o facto de ser eleito seria uma honra e teria muito orgulho não só para mim mas também para a Comunidade portuguesa de França e para os Franceses que têm cada vez mais desilusão dos políticos”, conclui Roméo de Amorim, sublinhando que “se não ganhar esta eleição é mais um passo para as autárquicas daqui a três anos”.

Virginie Araújo quer integrar “uma maioria de Deputados insubmissos” no Parlamento

Por Carina Branco, Lusa

A candidata Virginie Araújo, de A França Insubmissa, às legislativas de 11 e 18 de junho, acredita que é possível conquistar “uma maioria de Deputados insubmissos” e que o movimento pode ser “a surpresa” das eleições. “O objetivo alcançável é ter uma maioria na Assembleia Nacional, ter uma maioria de Deputados insubmissos que possam trabalhar contra a política de austeridade de Macron”, afirmou à Lusa a candidata da 3ª circunscrição de Essonne, nos arredores de Paris.

A lusodescendente, de 32 anos, acrescentou que “há uma divisão da Direita” em várias circunscrições, com candidaturas de diferentes partidos, e que “A França Insubmissa já provou nas Presidenciais que era a força da Esquerda”.

“Apesar de não termos chegado à segunda volta das Presidenciais houve um grande dinamismo e, na minha e noutras circunscrições, esta dinâmica vê-se na campanha para as Legislati-

vas. Fazer uma boa campanha com pessoas motivadas pode realmente criar a surpresa e fazer-nos ser eleitos”, continuou.

Virginie Araújo acrescentou que “se cada eleitor das Presidenciais reiterar o seu voto na França Insubmissa durante as legislativas, 78% dos candidatos do movimento chegam à segunda volta” - incluindo ela - porque na sua circunscrição a França Insubmissa conquistou “um pouco mais de 20% dos votos” na primeira volta das Presidenciais de 23 de março.

Depois, a candidata acredita que pode adquirir um assento parlamentar porque está a fazer “uma excelente campanha” e porque é “uma alternativa” visto que não é uma “política profissional mas uma simples cidadã”.

“É a primeira vez que sou candidata. Como 94% dos candidatos de A França Insubmissa, nunca fui Maire, Conselheira municipal ou Conselheira Départementale. Defendemos uma urgência democrática em que os candidatos sejam representativos

dos cidadãos e isso passa também por não ser um político profissional e por não viver necessariamente da política”, descreveu a fisioterapeuta. Ainda que esteja a dar os primeiros passos em eleições, Virginie Araújo contou que construiu o seu “pensamento político de esquerda desde criança” graças a uma mãe sindicalista e a um pai emigrante português. Em 2005, Virginie Araújo militou pelo Não no referendo francês à Constituição Europeia e, em 2012, apoiou a campanha de Jean-Luc Mélenchon às Presidenciais, tendo fundado na cidade onde vive, Dourdan, um grupo de apoio a Mélenchon no ano passado.

Ser Deputada seria para ela “um grande orgulho” porque vem de “uma família modesta” e porque tem “origens portuguesas, inglesas e belgas”, provando que se pode “ter orgulho na dupla cultura e estar-se ancorado na República francesa”.

“Enquanto filha de emigrante português, a minha candidatura pode ilustrar uma certa forma de ascensão

social que foi o fruto do trabalho dos meus pais. Esta dupla nacionalidade pode levar à vitória da diversidade social. É uma bela prova que oferecemos a muitas crianças e jovens da minha geração que são filhos de emigrantes, sejam portugueses, magrebins ou italianos”, considerou.

Ainda que fale em “dupla nacionalidade” devido às suas raízes portuguesas e à sua relação com Portugal, Virginie Araújo apenas tem nacionalidade francesa e quer pedir a portuguesa, tencionando, um dia, “passar alguns anos em Portugal” porque “à imagem de muitos filhos da segunda geração de Portugueses” quer “reencontrar uma certa ligação com o país de origem dos pais”.

Para já, as ambições são outras e a lusodescendente vai continuar por terras francesas a multiplicar as ações de campanha para as Legislativas com “apêros insubmissos” em bairros populares, com reuniões públicas e com distribuição de panfletos nas feiras, nas caixas de correio e nas estações de comboio.

➔ Candidata em La Rochelle

Otília Ferreira, a portuguesa que quer “contribuir para uma maioria do Presidente Macron”

Por Carina Branco, Lusa

Otília Ferreira chegou a França em 1969, “a salto”, com apenas 12 anos, e hoje quer entrar no Parlamento francês como Deputada e “contribuir para uma maioria do Presidente Macron”. Médica ginecologista e obstetra, a portuguesa de 60 anos integra a lista de candidatos às legislativas de 11 e 18 de junho em França com a etiqueta “A República em Marcha!” do Presidente Emmanuel Macron. “Atualmente há urgência em dar uma maioria forte ao Presidente porque esta recomposição total da política francesa ainda é frágil e tem que ser acompanhada por uma maioria forte. Localmente, ele deu-me essa honra de ser a sua representante e para mim é importante”, explicou à Lusa, em português, a candidata. Otília Ferreira faz parte dos cerca de 50% de nomes oriundos da sociedade civil dos 522 candidatos às Legislativas apresentados pelo movimento “A República em Marcha!” e disse que “trabalha a 100%” como médica e não é uma “profissional da política”. A Portuguesa aderiu ao Partido centrista Modem em 2007, sendo Conse-

lheira nacional desse Partido desde 2011 e foi eleita, em janeiro de 2016, Conselheira regional da Nova-Aquitânia com a etiqueta do Modem que se aliou a Emmanuel Macron antes das eleições presidenciais. Oriunda de Lisboa, Otília Ferreira chegou a França no verão de 1969, clandestinamente, com a mãe e os irmãos, numa viagem que não esquece e em que recorreram a passadores, passando a pé a fronteira para Espanha e depois chegando de comboio a França. “Para passar tínhamos de ir sem bagagem. Subimos para um comboio e a mamã disse-nos que tínhamos de levar várias peças de roupa porque senão chegando a França não tínhamos nada. Estávamos vestidos com várias camadas de roupa num calor do mês de julho e quando o comboio parou em Hendaia, estava um guarda francês que, com um grande sorriso, nos disse ‘Sejam bem-vindos a França’”, recordou. Os primeiros tempos foram difíceis e pobres, mas Otília completou o liceu, obteve a nacionalidade francesa aos 18 anos e depois começou a trabalhar para pagar a faculdade de medicina. Se for eleita deputada, além de querer



defender temas como a Europa, a laicidade, a saúde, o ambiente, a proteção dos direitos das mulheres, as problemáticas do litoral, a economia social e solidária e a economia de transição energética, Otília Ferreira também gostaria de dar voz aos Portugueses no Parlamento francês. “Gostaria imenso de poder escrever esta passagem política em articulação com os Portugueses. Eu tenho esta binacionalidade. É claro que se amanhã estiver na Assembleia será um prazer dar essa possibilidade de fa-

cilitação da articulação Portugal-França”, continuou a Portuguesa que em 2016 publicou o livro “Enfant volé”, que tem como pano de fundo o regime salazarista. Outras das suas prioridades no Parlamento seriam um maior acompanhamento da formação profissional, o desenvolvimento de um Erasmus profissional e uma democracia local mais ativa. “Quero uma democracia local mais ativa com a integração das decisões dos eleitores. Quero ser uma De-

putada de proximidade e estar regularmente com os eleitores para lhes dar conta das soluções encontradas ou das dificuldades para atingir essas soluções na Assembleia e nos encontros com os Ministros”, descreveu. Otília Ferreira, que viveu na região de Paris, na ilha francesa da Martinica e está instalada em La Rochelle desde 2010, é candidata na primeira circunscrição de Charente-Maritime e enfrenta 11 adversários, estando confiante na possibilidade de ser eleita. “Tenho esta etiqueta de ‘A República em Marcha!’ e há uma coerência porque os Franceses enviaram o Emmanuel Macron para o Eliseu, é normal que lhe deem os meios para fazer a política”, afirmou, explicando que o mais forte adversário é o Deputado cessante Olivier Falorny que se apresenta como candidato independente da Esquerda. Entre os adversários de Otília, há também um lusodescendente, Bruno Leal, que é candidato de “Os Republicanos”, professor de História Moderna na Universidade de La Rochelle e especialista da História de Portugal, nomeadamente do Algarve dos séculos XVII e XVIII.

➔ No Núcleo Português de Colmar

Dirigentes associativos com o candidato português Paul Martin

No passado sábado, dia 3 de junho, Paul Martin de 51 anos e natural do Fundão, residente na cidade de Colmar desde a infância, candidato à circunscrição I de Colmar, esteve presente num encontro com a Comunidade portuguesa residente em Colmar, nas instalações do Núcleo Português da mesma cidade. Neste encontro estiveram presentes alguns dirigentes do Núcleo português, o

Conselheiro das Comunidades Portuguesas Rui Ribeiro Barata e os membros da associação. O candidato às legislativas afirmou neste encontro, que pretende com esta candidatura dar voz à diversidade, reforçar a importância da Europa no debate e afirmar a importância da Comunidade portuguesa nesta circunscrição. A Comunidade portuguesa em Colmar como em variadíssimas outras



cidades de França, constitui a primeira Comunidade europeia em número de efetivos. Os dirigentes associativos assim como o Conselheiro das Comunidades Portuguesas aproveitaram este encontro cidadão para apelar a Comunidade portuguesa para a importância do recenseamento eleitoral e para a importância de exercer o seu direito de voto, nos escrutínios eleitorais franceses e portugueses.

Catherine dos Santos: a jornalista Comunista candidata em Villejuif

Por Carina Branco, Lusa

A lusodescendente Catherine dos Santos, candidata Comunista às eleições legislativas em França, votou em Emmanuel Macron contra Marine Le Pen nas Presidenciais mas prometeu sair às ruas para lutar contra as políticas de Macron. A repórter do histórico jornal comunista L'Humanité votou em Jean-Luc Mélenchon na primeira volta das Presidenciais a 23 de abril e a 7 de maio ia votar em Emmanuel Macron porque “o mais importante é que a Extrema-direita não chegue ao poder” porque é “preocupante” a subida da Frente Nacional em França.

Catherine dos Santos é candidata do Partido Comunista Francês às eleições legislativas de 11 e 18 de junho pelo círculo eleitoral de Villejuif, Cachan, Arcueil e Gentilly Ouest, nos arredores de Paris, e explicou que faz “uma só promessa” aos militantes que é “lutar”,



nomeadamente contra a Lei do trabalho El Khomry, defendida por Emmanuel Macron quando era Ministro da Economia. “Nada se vai ganhar sem luta. É um momento importante: as urnas, os dias 11 e 18 de junho. É fundamental porque os Deputados decidem as leis, votam o orçamento, a

política internacional da França. Para mim é uma eleição muito mais importante que a eleição Presidencial. Mas depois do 18 de junho há que convencer, fazendo propostas, defendendo os direitos que temos”, declarou. A lusodescendente de 43 anos, que entrou no Partido Comunista em 1990,

lamentava a “divisão nas forças de Esquerda” nas eleições Legislativas - à imagem do que acontece no seu círculo eleitoral onde há candidatos Comunistas, da França Insubmissa, dos Verdes e Socialistas - e teme que a Esquerda volte a ficar para trás como aconteceu na primeira volta das Presidenciais, a 23 de abril. “Lamento que não exista agora a união, mas vamos criar uma dinâmica. É fundamental para não viver a experiência das Presidenciais e da segunda volta. Acho que durante as eleições Legislativas podemos marcar já uma rutura com as políticas de Emmanuel Macron. Isso depende do número de Deputados que sejamos capazes de eleger, sejam Comunistas, Insubmissos, ‘Hamonistas’, Ecologistas, mas que tenham pontos de convergência fortes para ser uma voz importante dentro da Assembleia nacional”, afirmou. Catherine dos Santos anda em campanha desde janeiro, organizando e ani-

mando reuniões públicas sobre saúde, salários ou criação cultural e acredita ser “possível” conquistar um assento na Assembleia da República francesa porque concorre num círculo eleitoral “de Esquerda” e onde existe “uma grande tradição Comunista”. O seu objetivo é alertar para a necessidade de “políticas de progresso social” contra as medidas “de austeridade louca” que “está a viver a França” e “por que passou Portugal e a Espanha”. “É não só uma responsabilidade histórica pelo passado, mas também pela situação de urgência social depois de cinco anos que foram terríveis para muitos habitantes. Há as políticas de austeridade, de corte nas despesas públicas que foram absolutamente terríveis”, afirmou a lusodescendente, acrescentando que se candidata a Deputada em nome da “rutura das políticas neoliberais das últimas três décadas”.

Carlos Gonçalves deu apoio a Alexandra Custódio



O Deputado Carlos Gonçalves do PSD, esteve esta semana em Saint Etienne para apoiar a campanha de Alexandra Ribeiro Custódio às eleições Legislativas de 11 e de 18 de junho.

A candidata com 55 anos, nasceu no Algarve, é Conselheira municipal e espera ser eleita Deputada pelos Les Républicains.

Carlos Gonçalves teve vários contactos com a Comunidade portuguesa e com autoridades locais e participou num debate sobre o futuro da Europa e numa ação de campanha de apoio a Alexandra Custódio.

Construire une mémoire de l'immigration portugaise

L'ouverture du Fonds d'archives Mémoire Vive/Memória Viva versé à la Bibliothèque de documentation internationale contemporaine (BDIC), aura lieu le lundi 19 juin, à partir de 14h00.

Créée en 2003, l'association Mémoire Vive/Memória Viva a pour but de «recueillir et transmettre la mémoire de l'immigration portugaise, dans un esprit d'échange et d'ouverture».

Suite à une convention passée avec la BDIC, un premier ensemble d'archives privées et de documentation, permettant de retracer l'histoire politique et culturelle de cette immigration, a été constitué. Destiné à être enrichi dans les années à venir, il regroupe déjà plusieurs fonds d'archives personnelles ou de collectivités identifiés par l'association puis versés par son intermédiaire.

Le constat de départ était celui d'un manque: il n'existait jusqu'à présent aucun fonds d'archives privées conséquent sur la question de l'immigration portugaise en France. Cette demi-journée de travail sera l'occasion de présenter les premiers résultats d'un travail véritablement collaboratif.

L'ouverture du Fonds Mémoire Vive /Memória Viva à la consultation, et sa libre mise à disposition à tous les publics, devraient maintenant stimuler les travaux de toutes natures.

➔ Evento juntou dezenas de “concierges” numa sala de Paris 16

Alma organizou I Salão dos Porteiros de Paris

Por Carlos Pereira

A associação Alma (association des gardiens et des gardiennes d'immeuble), organizou a primeira edição do Salão dos Porteiros de Paris, no sábado passado, dia 3 de junho, entre as 10h00 e as 18h00, na Salle Mécènes, em Paris 16, precisamente um dos bairros com mais concentração de porteiros em Paris.

Elisabeth Oliveira, a Presidente da Alma, explicou ao LusoJornal que estavam presentes vários organismos de formação e de recrutamento, mas também empresas que trabalham de perto com os porteiros, como por exemplo La Poste.

“Este salão não se destina unicamente a Porteiros Portugueses, claro, mesmo se é uma iniciativa nossa” referiu Elisabeth Oliveira. “Mas o facto de termos organizado este evento, pela primeira vez em Paris, dá-nos algum reconhecimento”.

Pela sala passaram os dois Deputados portugueses eleitos pelo círculo eleitoral da Europa na Assembleia da República, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco,



LusoJornal / Carlos Pereira

mas também o candidato às próximas eleições legislativas Pierre-Alain Weil, “sinal precisamente que este salão vai bem mais longe do que os porteiros portugueses”.

“O nosso objetivo é de dar aos Porteiros e às Porteiras que nos visitam, o máximo possível de informações sobre esta profissão, onde cada um se sente muito isolado, sobretudo se trabalha para o setor privado já que os porteiros

do setor público têm sempre alguém que os ajude na hierarquia” explicou por seu lado Vítor Borges, membro da Direção da Alma. “Os porteiros são, muitas vezes, a primeira pessoa a estar presente no edifício em caso de acidente e por isso a Cruz Vermelha francesa esteve aqui a ensinar alguns gestos que podem salvar vidas”.

A Alma foi criada em 2015 e um dos primeiros objetivos da associação foi

ajudar os seus membros com informações jurídicas e sociais. “Esta profissão sofreu recentemente muitas alterações legislativas e fiscais. Muita gente não valoriza o trabalho que faz junto dos empregadores e nós estamos aqui para ajudar, por vezes a escrever uma simples carta administrativa” explica ao LusoJornal Daniela Fernandes, uma das duas advogadas da associação.

“Não temos o funcionamento de um sindicato, porque não nos movem motivações políticas, nem temos estruturas pesadas. Estamos aqui para ajudar quem necessita, gratuitamente, partilhando experiências, por exemplo” explica Vítor Borges.

Para além deste Salão - “que queremos que seja anual” diz a Presidente Elisabeth Oliveira - a Alma organiza também um concurso anual de decorações de Natal nas entradas dos prédios de Paris.

A profissão ganhou visibilidade com o filme “La Cage Dorée” de Ruben Alves e na sala esteve também Joana Carvalho Fernandes que escreveu o livro “A porteira, a madame e outras histórias de portugueses em França”.

Conferência sobre Memória das Migrações no Consulado geral de Portugal em Paris

Por Carlos Pereira

A Associação Memória das Migrações organizou no Consulado Geral de Portugal em Paris, na semana passada, dia 1 de junho, uma conferência intitulada “Memórias das Migrações”.

“A experiência migratória não é uma realidade própria da nossa era, foi desde o início da história da humanidade algo que se praticou, que se viveu. Memórias são experiências, são factos vividos, conservados, guardados, preservados em mente e outros suportes materiais, para mais tarde lembrar, relembrar, contar, comunicar, principalmente transmitir. Conservar e transmitir memórias, ou seja factos passados, são contributos importantes de todos nós para que se possa compreender e escrever a história de um povo, de um



LusoJornal / Mário Cantarinha

país, da humanidade: a nossa História” diz um texto lido pelo Presidente da associação, Parídio Peixoto.

O evento começou com uma intervenção de Felícia Glória da Assunção Pailieux, Presidente da Associação Liga dos

Antigos Combatentes de Lillers. Com 91 anos, é filha de um soldado português do Corpo Expedicionário Português que combateu no norte de França durante a I Guerra Mundial. Aliás, dialogou com a neta, Aurore Rouffelaers,

Guide National de Conférences e Diretora da agência de guias “Trott'in Nord”.

Gérald Bloncourt, fotógrafo, escritor e poeta, que estava anunciado, teve uma queda de tensão durante a tarde desse mesmo dia e teve de ser internado.

A socióloga Maria Beatriz Rocha-Trindade da Universidade Nova de Lisboa, fez uma intervenção sobre os Museus da imigração no mundo e Artur Coimbra, falou em particular do Museu da Emigração e das Comunidades de Fafe.

O deputado Paulo Pisco, que apresentou recentemente uma proposta de criação de um Museu nacional da emigração, em Portugal, também fez uma intervenção explicando as razões da sua proposta.

Consulados Honorários em Orléans e Tours foram inaugurados há 9 anos



Os Consulados honorários de Portugal em Orléans e em Tours foram inaugurados oficialmente no dia 2 de junho de 2008, em cerimónias protocolares presididas pelo então Secretário de Estado das Comunidades António Braga, na sequência do encerramento definitivo, em 18 de janeiro do mesmo ano, dos respetivos Consula-

dos de carreira existentes nessas duas localidades.

No âmbito da reestruturação da rede consular então levada a cabo, estes dois Consulados honorários foram autorizados a praticar determinados atos consulares, tendo-lhes sido atribuídas, para o efeito, certas competências próprias dos Vice-Cônsules dos Con-



sulados-gerais e Consulados, em particular a prática de atos de registo civil, de notariado e de recenseamento eleitoral e a emissão de documentos de viagem.

Desde 2015, passaram a estar equipados com um aparelho de recolha de dados biométricos, que permite que Cartões de Cidadão e Passaportes

possam ser produzidos localmente, funcionando como antenas do Consulado Geral de Portugal em Paris.

Os Cônsules honorários José de Paiva (Orléans) e Luís Palheta (Tours), mantêm-se em função nos postos consulares respetivos desde o primeiro dia de entrada em funcionamento dos mesmos.

→ Joana Amendoeira foi a fadista convidada

Sucursal de França da Fidelidade comemorou 20 anos com jantar de gala em Paris



Por Carlos Pereira

Na semana passada, na segunda-feira, dia 29 de maio, a sucursal de França da companhia de seguros Fidelidade, organizou um jantar para comemorar o 20º aniversário da implantação da empresa em França. Tudo começou no dia 1 de abril de 1997, quando Carlos Vinhas Pereira assumiu as funções de Diretor-Geral da sucursal, cargo que ainda hoje ocupa.

Desta vez, Carlos Vinhas Pereira acolheu, no prestigioso Hotel Intercontinental, junto da Place de l'Opéra, em Paris, não apenas os melhores clientes, parceiros e várias personalidades das Comunidades portuguesa e chinesa de França, mas também uma grande delegação de Portugal, chefiada por Jorge Magalhães Correia, o CEO da Fidelidade.

O quadro do Hotel Intercontinental, carregado de história, foi o ideal para a organização deste “evento de excelência” que marcava um “aniversário

importante” para a vida da empresa, como disse Carlos Vinhas Pereira ao LusoJornal.

Durante a noite a sucursal de França da Fidelidade atribuiu dois troféus. Um a Maria Ilda, a cliente mais antiga da empresa. “Fez um contrato conosco no dia 12 de dezembro de 1997 e ainda está ativo. Esta é a nossa cliente mais fiel” disse o Diretor Geral da empresa ao entregar o prémio.

O segundo troféu foi para Rui Soares, o Diretor Geral da sucursal de França da Caixa Geral de Depósitos. Até há pouco tempo, a Fidelidade era uma empresa do Grupo Caixa Geral de Depósitos e a sua implantação em França foi feita com base numa parceria muito próxima com a Caixa Geral de Depósitos. Foi aliás criada na antiga sede da CGD/França, na avenue Marceau, em Paris. Entretanto a Fidelidade foi vendida aos Chineses da Fosun. Em França a empresa já tinha diversificado a sua atividade e tem agora instalações no

boulevard des Italiens. O prémio entregue a Rui Soares significou o reconhecimento da Fidelidade à CGD pela importante ajuda na instalação da empresa em França.

Na sua intervenção, Carlos Vinhas Pereira agradeceu aos mais de 50 colaboradores que a empresa tem em França, pelos resultados que a Fidelidade tem conseguido alcançar, e também aos muitos clientes (individuais e empresas), corretores e parceiros que a empresa convidou para o jantar. “O sucesso da nossa operação em França só foi possível graças à vossa colaboração” disse Carlos Vinhas Pereira que também é o Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP).

Por seu lado, Jorge Magalhães Correia também felicitou os colaboradores presentes no jantar e enviou-lhes uma “mensagem de reconhecimento”. Evocou o “centro das nossas atenções” nas Comunidades portuguesa e chinesa de França, “mas

temos aberto a nossa ação cada vez mais à clientela francesa”.

“Até aqui, temos desenvolvido a nossa ação de forma tranquila, até tímida” disse o CEO da Fidelidade, “mas agora queremos reforçar a nossa atividade em França”. Numa mensagem dirigida às equipas da Fidelidade em França, Jorge Magalhães Correia disse que “podem contar com o apoio técnico e a experiência das nossas equipas em Portugal”.

Na sala estava o Deputado português Carlos Gonçalves, os Diretores de muitos dos serviços da Fidelidade em Portugal e também os responsáveis pelas sucursais da Fidelidade noutros quadrantes do mundo. Anualmente reúnem num dos países onde a Fidelidade tem sucursais, e este ano reuniram em Paris.

Durante a noite foram projetados 6 vídeos, sobre a Fidelidade em Portugal e em França, e sobre a Fosun, que comprou outras empresas em Portugal. Foi também apresentado

um resumo do filme sobre Amadeo de Souza Cardoso, realizado por Christophe Fonseca, presente no jantar, e patrocinado pela Fidelidade. Aliás, na sala estava exposto um quadro original de Amadeo de Souza Cardoso, com a cumplicidade da Galeria Philippe Mendes e réplica da primeira apólice de seguros da Bonança, uma das empresas que deu origem à Fidelidade, assinado em 30 de setembro de 1808, o que faz da Fidelidade a terceira mais antiga companhia de seguros do mundo!

A apresentação esteve a cargo do jornalista da RFI Patrick Caseiro e durante a noite, o artista Edgar Egas Faria pintou um quadro alusivo aos 20 anos da presença da Fidelidade em França. O quadro foi oferecido por Carlos Vinhas Pereira ao CEO da Fidelidade, Jorge Magalhães Correia. A noite terminou com a atuação da fadista Joana Amendoeira, acompanhada pelos seus músicos, diante de uma enorme ecrã onde foram projetadas imagens de Lisboa.

• PUB

TAROT DE MARSEILLE

Deixe entrar a luz do sol na sua vida

Consultas de TAROT

Consultas via Skype

Telefone 06 69 25 11 12

Deslocação a domicílio

Email : helenazak20@gmail.com

78540 Vernouillet

• PUB

Caricaturas a partir de foto

Encomende já a sua! Mais informações em:

geral@ricardocampus.com

Salva-vidas de embarcações francesas

A Câmara de Peniche, por ocasião do Dia do Pescador, recuperou e colocou em exposição na cidade o salva-vidas que nas primeiras décadas do século XX participou em várias operações de salvamento a embarcações naufragadas.

O salva-vidas “Peniche”, construído em 1913, participou no salvamento, em junho de 1931, da chalupa francesa “Try-Mor” e, em outubro do mesmo ano, do vapor também francês “Henry Mory”. Em 1942 foi usado na operação de salvamento da lancha portuguesa “Maria Luísa” e, um ano depois, no resgate do vapor espanhol “Fernando Ybarra”.

Festa da Rádio Alfa: Bilhetes à venda nos balcões CGD/França

No âmbito da “Parceria Oficial” do banco português Caixa Geral de Depósitos (CGD) França com a Festa da Rádio Alfa, que terá lugar no Parque de Loisirs de Créteil, no domingo dia 18 de junho, os bilhetes para esta festa popular ao ar livre estão à venda nos balcões da sucursal de França da CGD.

Preço preferencial de 15 euros até ao sábado, dia 17 de junho, nas agências CGD França.

Entrada gratuita para as crianças com menos de 10 anos de idade.

Novo “contact center” da Randstad/Altice fica na Covilhã



O Presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, anunciou na semana passada que o novo “contact center” da Randstad/Altice ficará localizado naquela cidade e que deverá criar pelo menos 200 novos postos de trabalho.

“Depois de negociações decorridas desde o fim de 2016, comunico ao senhor Primeiro-Ministro, ao Governo e aos covilhanenses, que aqui mesmo ao lado [num espaço Parkurbis] está a ser criado um ‘contact center’ Randstad/Altice para o acompanhamento de clientes franceses” disse.

Depois de referir que, entre 2013 e 2016, o concelho conseguiu um decréscimo de cerca de 34,5% do desemprego, Vítor Pereira mostrou-se esperançado de que esta redução ainda possa aumentar mais através do novo investimento.

O “contact center” da Randstad/Altice deverá criar pelo menos 200 postos de trabalho, que poderão chegar aos 300. “Já temos a confirmação da Randstad sobre o nome dos primeiros 80 selecionados, que em breve serão contactados para início de formação laboral”, acrescentou.

➔ Pour participer à La Parisienne

Centralpose s’engage aux côtés des collaboratrices de la Banque BCP



Pour la septième année consécutive, les collaboratrices de la Banque BCP participeront le 10 septembre prochain à la course féminine «La Parisienne» en faveur de la lutte contre le cancer du sein. Dans le prolongement de leur mobilisation, la Banque BCP reversera un don à la Fondation pour la Recherche Médicale, soutenue par un nouveau partenaire, Centralpose.

Cette année encore les collaboratrices

de la Banque BCP prendront le départ de la course «La Parisienne». Solidaires d’une cause qui leur tient à cœur et plus que jamais motivées par le plaisir de participer, au désormais célèbre mini-marathon 100% féminin, elles chaussent une nouvelle fois leurs baskets pour faire avancer la recherche médicale dans la lutte contre le cancer du sein. «On a la chance de pouvoir contribuer modestement à faire avan-

cer la recherche. Le cancer du sein tue chaque année près de 12.000 femmes. Nous sommes toutes concernées. Il nous suffit simplement de nous inscrire, courir et s’amuser. C’est un beau moment de solidarité et d’espoir, alors profitons-en!» explique Sandra fidèle participante depuis la première édition.

Au-delà de sa participation à «La Parisienne», la Banque BCP affirme ce

soutien en finançant directement divers travaux de recherche, ayant tous un lien avec le cancer du sein. L’année dernière, le don de la Banque BCP a permis au professeur Gaëtan Chanteloup d’avancer dans ses travaux sur les méthodes de dépistage précoce des métastases qui permettraient d’ouvrir de nouvelles pistes de traitement.

Emu par l’implication des femmes de la Banque BCP, Artur Machado dirigeant de l’entreprise Centralpose, et ancien Président des Lusitanos Saint Maur, se joint au mouvement: «L’année dernière, je suis allé encourager les collaboratrices de la Banque BCP. J’ai découvert un vrai esprit de groupe et j’ai été très touché par leur engagement». La société de travaux publics et son partenaire financier ont décidé alors de participer ensemble en faveur des femmes: «La Parisienne est un bel événement très fédérateur et c’est important dans une entreprise d’avoir des équipes soudées. Je suis d’autant plus heureux que nos clients se joignent à nous pour cette 7ème édition!» ajoute Jean-Philippe Diehl, Président du Directoire de la Banque BCP.

Mobilisation et solidarité réunissent les coureuses de la Banque BCP qui sont de nouveau prêtes à relever le défi des 6,7 km de parcours. Le rendez-vous est donc pris le dimanche 10 septembre!

“Comptoir Saudade”, Um novo espaço português em Paris

A convite da proprietária Flora Rodrigues, o Deputado do Partido Socialista eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco, visitou o “Comptoir Saudade”, um espaço recentemente aberto que oferece produtos portugueses de qualidade, nomeadamente vinhos, charcutaria, doçaria, queijos, entre outros. Trata-se de uma “Epicerie Fine” localizada na rue da la Jonquiere, perto do metro Guy Moquet, com um ambiente simpático e descon-

traído, que tem sido muito procurado por Franceses e Portugueses. A inauguração oficial será feita depois das férias. Para Paulo Pisco, agora que os Franceses estão a descobrir Portugal, “é muito importante que haja estabelecimentos que tenham produtos de qualidade, os mesmo que eles encontram quando se deslocam às cidades portuguesas, para assim pudermos... matar saudades”.



Mutualista francesa Adrea escolhe Portugal para arrancar com expansão internacional

A mutualista francesa Adrea escolheu Portugal para iniciar a sua expansão internacional com uma solução de cobertura de saúde em França e Portugal, para aposentados portugueses mas com reforma francesa, e no âmbito de uma parceria com a AdvanceCare.

Num encontro com jornalistas que decorreu na semana passada em Lisboa, o Diretor-geral da Adrea Mutuelle, Dominique Chaignon, e os promotores do projeto, o francês Charles Vaquier e o luso-francês Paulo Maurício, adiantaram que Portugal é, assim, o seu primeiro destino para expansão internacional e identificaram um milhão de potenciais beneficiários. “Há um potencial de quase um milhão de

peçoas. O nosso foco são os reformados portugueses que mantêm a Segurança Social francesa e que vêm a Portugal de tempos a tempos, para passar férias ou estar mais uns meses”, disse Charles Vaquier, explicando que estes podem ter acesso local a cuidados de saúde, sem seleção médica e vitalícia.

Dominique Chaignon reforçou “o potencial significativo” e detalhou que existem 500 mil reformados de nacionalidade portuguesa, com reforma francesa, aos quais acrescem 480 mil ativos que serão futuros reformados, citando dados das embaixadas dos dois países.

Apesar do foco nos Portugueses com reforma francesa, a solução, chamada

Lusoflex, também está disponível para os reformados franceses residentes em Portugal, desde que também mantenham a segurança social francesa. Trata-se de uma só mutualista para reembolsar as despesas de saúde em França e Portugal.

Com o lema “Cuidar de si em Portugal como em França”, a Adrea tem como “filosofia romper as fronteiras”, disse Dominique Chaignon, acrescentando que, para já, a Adrea não terá escritórios em Portugal, operando assim através dos promotores do projeto e beneficiando da parceria com a AdvanceCare, que hoje integra a Seguradoras Unidas, detida pelos norte-americanos da Apollo, após a fusão da Açoreana com a Tranquilidade.

O Administrador da AdvanceCare e o Diretor executivo da mesma seguradora, Luís Drummond Borges e Sérgio Marcos Melro, respetivamente também marcaram presença no encontro, detalhando que todos os clientes terão um cartão da Adrea e acesso a toda a rede privada da AdvanceCare de médicos em território português.

A Adrea transformou-se numa só mutualista em dezembro de 2001, após a fusão de oito mútuas, tem hoje mais de um milhão de pessoas protegidas e um volume de negócio de 563 milhões de euros.

Integra ainda o Groupe Aesio, composto por três mutualistas e conta com mais de três milhões de pessoas protegidas.

→ Com tradução de Pierre Léglise-Costa

Livro de Agustina Bessa-Luís “As Metamorfoses”, que revisita mulheres, publicado em França

O livro de Agustina Bessa-Luís “As Metamorfoses”, lançado em Paris na terça-feira da semana passada, “revisita as mulheres e capta a sua capacidade de acompanhar as mudanças na sociedade”, segundo o tradutor, Pierre Léglise-Costa.

O livro foi lançado em Paris no âmbito da inauguração da exposição “Graça Morais. La violence et la grâce”, na delegação da Fundação Calouste Gulbenkian naquela cidade, exposição ligada ao livro de Agustina.

“Este livro é muito extraordinário porque foi feito em colaboração com a pintora Graça Morais. Surgiu de uma conversa entre ambas sobre o norte de Portugal e sobre as mulheres, que são fulcrais na obra de ambas”, referiu o tradutor da obra à Lusa, em Paris.

Tal como em Portugal, o livro “As Metamorfoses” foi publicado com as ilustrações criadas por Graça Morais e no caso da edição francesa, pela editora Anne Rideau, foram escolhidas oito obras, em óleo e aguarela sobre papel,



Pierre Léglise Costa, tradutor da obra
LusoJornal / Carlos Pereira

que se encontram atualmente expostas na mostra de Paris.

Pierre Léglise-Costa, que dirige o departamento de coleções de tradução de obras de língua portuguesa para o francês da editora Métailié, revelou que foi convidado para traduzir este livro por-

que é amigo de longa data da escritora portuguesa e tem acompanhado a publicação das obras da autora em França.

Ao todo, a Métailié já publicou oito obras de Agustina Bessa-Luís, sobretudo as ligadas aos filmes do realizador

Manoel de Oliveira, “as preferidas dos leitores franceses, que também gostam muito dos filmes dele”.

De acordo com o tradutor e crítico literário, a Métailié é a editora que mais publica literatura portuguesa contemporânea em França, nomeadamente Mia Couto, Lídia Jorge e José Eduardo Agualusa.

Sobre o processo de tradução de “As Metamorfoses” para o francês, Pierre Léglise-Costa revelou à Lusa que, ao traduzi-lo, percebeu que Agustina “deve ter sentido que estava no fim da vida, e quis visitar estas mulheres”. “Adorei fazer a tradução, mas foi difícil porque a Agustina tem uma linguagem muito particular, vai buscar vocabulário vernáculo, do norte de Portugal, às raízes da região. É preciso fazer um grande trabalho, muito preciso, para que o original não perca a força da língua portuguesa e o estilo da autora”, explicou.

O livro, lançado na semana passada, já está disponível nas livrarias francesas.

“Um copo com”... Nuno Gomes Garcia: A literatura ao serviço do Feminismo



Nuno Gomes Garcia, escritor radicado em Paris e que acabou de lançar o seu terceiro romance - “O Homem Domesticado” (Casa das Letras/Leya) -, é o próximo convidado do já clássico “Um copo com...” organizado pela Association des Diplômés Portugais en France (AGRAFr).

Aproveitando uma das principais temáticas da última obra do autor (um assumido ativista da causa feminista) - que, segundo o próprio, “ao inverter os tradicionais papéis do homem e da mulher, visa gerar, através da ficção literária, um processo de empatia que force o homem a colocar-se na pele das mulheres que as nossas sociedades atuais ainda descrimnam e violentam” - o debate, a decorrer no Café A, em Paris 10, perto da Gare de l'Est, pretende abordar a pertinência da literatura como arte capaz de despertar consciências e ajudar a transformar a sociedade.

A participação é livre.

Le dimanche 11 juin, 17h30

Café A

148 rue du Faubourg Saint Martin
Paris 10

O Festival “Algures a Nordeste” com coreografia sobre fotos de Georges Dussaud

Bragança e Vila Real uniram-se para lançar a operação “Algures a Nordeste”, um projeto de promoção cultural e turística que inclui o primeiro festival de dança contemporânea da região e a criação de quatro espetáculos originais.

Helena Genésio, Diretora do Teatro de Bragança, explicou que vão ser preparadas duas produções originais de dança que se vão estreiar no último trimestre deste ano. As restantes estreiar-se-ão em 2018. O primeiro projeto, da coreógrafa Joana Providência (Teatro do Bolhão), vai resultar de uma residência artística em Bragança e vai focar-se no espólio fotográfico transmontano do francês George Dussaud. A estreia acontecerá na última semana de outubro e o espetáculo será acompanhado de uma exposição do mesmo fotógrafo.

Relembre-se que o fotógrafo francês deu o nome ao Centro de fotografia de Bragança.

Exposição de Mário Cantarinha no Consulado de Paris



Por Carlos Pereira

Foi inaugurada na semana passada, no espaço Nuno Júdice da Chancelaria do Consulado Geral de Portugal em Paris, a exposição “Azul de Portugal” de Mário Cantarinha.

A exposição tem fotografias de Portugal, tiradas pelo autor, durante alguns dos pèriplos que faz pelo país. “Perco milhares de quilómetros” confessa Mário Cantarinha ao LusoJornal, jornal com o qual colabora desde há vários anos.

O Cônsul Geral de Portugal em Paris, António Moniz, diz que “já tinha ouvido falar de Mário Cantarinha antes mesmo

de vir para Paris, mas só aqui conheci o empenho dele em promover os eventos da Comunidade portuguesa” disse ao LusoJornal.

Natural de Folgoso - terra que também promove em França e em qualquer país por onde passa - Mário Cantarinha viveu alguns anos com os avós maternos. “Lembro-me quando ia à vila, com a minha avó, para tirar fotografias que depois eram enviadas para os meus pais, em França” lembra ao LusoJornal. “Penso que foi nessa altura que ganhei algum fascínio pela fotografia. Se a minha avó soubesse que eu estava hoje a inaugurar uma exposição de fotografia num espaço em Paris...”.



Entretanto veio para França com apenas 11 anos de idade, mas guarda uma forte relação com o país, onde vai regularmente e aproveita as férias para tirar fotografias em várias terras, de norte ao sul. No caso desta exposição, a cor azul é o traço comum nas fotografias apresentadas.

Mário Cantarinha começou a expor em agosto de 1994, nos Bombeiros voluntários de Folgoso e desde então não tem parado.

Mas para além das fotografias de Portugal, Mário Cantarinha tem também milhares de fotografias de eventos portugueses em França, que cobre para o LusoJornal.

A inauguração da exposição juntou muitos amigos do artista, num evento ao qual assistiu também a socióloga Maria Beatriz Rocha Trindade, o responsável pelo Museu das Migrações e das Comunidades de Fafe, Artur Coimbra, e o Deputado socialista Paulo Pisco, entre dezenas de outros convidados.

A exposição fica patente ao público neste espaço que tem cerca de 800 potenciais visitantes por dia, até ao próximo dia 28 de junho.

Consulat Général du Portugal

6 rue Georges Berger
Paris 17

Paris: Soirée «Fado Quente» aux Affiches

«Fado Quente» c'est la proposition de Le Cactus/Coin du fado, pour le vendredi 16 juin à 20h30, au club Les Affiches 7, place Saint Michel, selon la formule «café-concert». «Fado quente car l'été arrive, fado quente parce que nous avons réuni des interprètes de haute volée et qui ne marchent pas leur énergie. Fado quente parce que nous n'hésitons pas à montrer les liens

entre le fado portugais et les musiques d'ailleurs (Brésil, jazz...)» explique Jean-Luc Gonneau. Argument supplémentaire «la séquence électorale, qui a mobilisé beaucoup d'entre vous sera (presque) achevée, et une soirée de fado, rien de tel pour décompresser. La «dream team» musicale est composée de Filipe de Sousa à la guitare portugaise, Nuno Estevens à la guitare

classique, Nella Selvagia aux percussions, et Philippe Leiba à la contrebasse. Les voix sont celles de Conceição Guadalupe, João Rufino, Jenyfer Rainho et Daniela Costa. «Nous retrouverons donc le fado sensible et généreux de Jenyfer, tête de pont de la nouvelle génération fadiste à Paris» explique Jean-Luc Gonneau qui présentera (et chantera un peu aussi).

«Comme toujours, des fados qu'on n'entend pas ailleurs, un programme qui évolue chaque fois, avec des sourires, souvent, des émotions, beaucoup, et l'amitié, surtout».

Les Affiches

7 place Saint Michel
A Paris 05
Infos: 06.22.98.60.41

Chandeigne édite «Lisbonne revisitée»



Après avoir publié «Fernando Pessoa, Anthologie essentielle», les éditions Chandeigne, à Paris, nous embarque pour une promenade avec le poète et ses hétéronymes au cœur de la capitale portugaise, «Lisbonne revisitée», un guide hors-norme dont il ne faut pas laisser passer l'invitation... Puis, avec la collection Magellane poche, dans des voyages pionniers, sur les routes maritimes et aussi dans le temps...

Pessoa est lié à Lisboa, comme Kafka l'est à Prague ou Joyce à Dublin. Lisboa imprègne toute l'œuvre de Pessoa. Le poète habite une ville qui le hante littéralement et littérairement. Ce joli livre de poche, bilingue et agrémenté de photos, rassemble les fascinants fragments en prose du «Livre de l'intranquillité», des lettres, des poèmes, qui montrent le rapport fort, intime, quasi consubstantiel de Pessoa avec sa ville. Lisboa est aujourd'hui la destination phare des Français, et cette ville ne cesse de fasciner de nombreux écrivains jusqu'au plus simple des touristes. Ce livre comble un manque et complète harmonieusement le premier volume paru en 2016: «Fernando Pessoa - Anthologie essentielle», qui constitue l'ouvrage de référence d'introduction à l'ensemble de l'œuvre de l'immense auteur portugais que l'on ne cesse de redécouvrir.

Arte Urbana na Covilhã e em... Roubaix

O WOOL - Covilhã Arte Urbana regressa em junho às ruas daquela cidade, com artistas internacionais. «Após o interregno de um ano, o centro histórico da cidade será novamente o palco de atuação dos artistas Bosoletti (Argentina), DOA OA (Espanha), Halfstudio e Third (Portugal), que nos brindarão com trabalhos onde as temáticas e inspirações se prenderão com o todo que compõe o território histórico, social, arquitetónico, cultural e/ou natural único desta região», refere a organização em nota de imprensa enviada à Lusa. Entre as várias atividades está a realização de duas exposições (WOOL Pieces e WOOL Meets Roubaix), que pretendem apresentar respetivamente o trabalho dos artistas presentes nesta e nas anteriores edições e ainda a primeira fase do projeto a ser desenvolvido em parceria com o espaço criativo «Le Non Lieu», em Roubaix (cidade geminada da Covilhã).

➔ Joana Carvalho Fernandes veio a Paris

Livros: «A porteira, a madame e outras histórias de Portugueses em França»

Por Carina Branco, Lusa

O livro «A porteira, a madame e outras histórias de portugueses em França», com retratos de emigrantes em terras francesas desde a I Guerra Mundial até à atualidade, foi apresentado no 1º Salão para Porteiros, em Paris, no sábado passado.

A publicação é da autoria de Joana Carvalho Fernandes e conta as histórias, por exemplo, do milionário que comprou a PT Portugal, da mãe do realizador de «A Gaiola Dourada», do proprietário do restaurante preferido da família Le Pen ou de um antigo Deputado que foi um dos principais conselheiros do antigo Primeiro-Ministro francês, Manuel Valls.

A obra nasceu da vontade de Joana Carvalho Fernandes «matar saudades, voltar a falar com algumas pessoas e conhecer outras que não tinha tido oportunidade de conhecer» durante o período em que trabalhou em Paris como correspondente da agência Lusa, entre finais de 2011 e 2013. «Quando se trabalha numa agência de notícias, nunca se aprofunda tanto as histórias como se gostaria. O espaço é pouco, trabalha-se a uma velocidade muito acelerada e eu senti saudades de Paris um ano depois de



LusoJornal / Carlos Pereira

voltar a Portugal», contou a autora à Lusa antes do lançamento do livro em Portugal, em outubro de 2015.

O livro começa por relatar aventuras de Portugueses que chegaram a França na Primeira Guerra Mundial, como Manuel de Sousa Dias, 2º sargento músico de terceira classe do Corpo Expedicionário Português

(CEP) que depois da guerra se instalou em Avize, no nordeste de França, e cujo apelido daria origem ao «único champanhe do mundo com nome português», o Champanhe De Sousa. Há ainda a história de João Manuel da Costa Assunção, sobrevivente da Batalha de La Lys, na Flandres - na qual Portugal sofreu uma das maiores

derrotas militares de sempre - e cuja neta ainda hoje é o porta-estandarte do CEP nas comemorações anuais desta batalha da Grande Guerra.

Depois, há retratos de Portugueses que chegaram a França clandestinamente, «a salto», durante os anos 1960 e 1970, e que conheceram os bairros de lata e as lutas associativas, como Abílio Lacerias e José Batista de Matos que é «a cara dos emigrantes portugueses em França» no Museu da História da Imigração, em Paris.

Joana Carvalho Fernandes relata, ainda, vários casos de sucesso nas artes, na política, no desporto e nos negócios, como Armando Pereira, um dos quatro sócios fundadores da Altice, proprietária francesa da PT Portugal. Há, também, histórias de porteiras nos bairros luxuosos da capital francesa, como a mãe do realizador Ruben Alves que o inspirou para o filme «A Gaiola Dourada», o que levou ao convite da associação «ALMA, Gardien(nes) d'Immeubles à Paris» que organizou o 1º Salão para Porteiros em Paris.

O livro «A porteira, a madame e outras histórias de Portugueses em França» foi editado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Café littéraire autour du roman «Mon cher cannibale», d'Antônio Torres

Le jeudi 8 juin, à 20h30, la librairie La Gourmandine - 72 rue de Paris, à Saint Brice-sous-Forêt (95) - reçoit le traducteur Dominique Stoenesco pour un Café littéraire autour du roman «Mon cher cannibale», d'Antônio Torres, paru en 2015 aux éditions Pétra.

Cunhambebe, un cannibale de la tribu

tipinamba, fut le héros de la résistance indienne durant la colonisation portugaise au Brésil. Dans ce livre, le narrateur s'en va dans les pas des Indiens disparus, transportant abruptement le lecteur dans la contemporanéité et en établissant un parallèle entre les formes actuelles de violence

et celles qui ont conduit au massacre des Amérindiens.

Antônio Torres est né en 1940, à Junco, petite ville du sertão, dans l'État de Bahia. Il est l'auteur d'une vingtaine d'ouvrages, dont «Cette terre», son grand succès, traduit en français et en une dizaine d'autres langues. En

1998, il reçoit du Gouvernement français la médaille de Chevalier des Arts et des Lettres et en 2013 il est élu à l'Académie Brésilienne des Lettres. Par sa diversité thématique et stylistique, il est l'un des auteurs les plus originaux de la littérature brésilienne contemporaine.

Les parapluies de Patrícia Cunha présentés à Lens

Par Bruno Cavaco

Depuis plusieurs années à Águeda, petite ville tranquille du Centre du Portugal, située à 40 km au nord-ouest de Coimbra et à environ 70 km au sud de Porto, des centaines de parapluies lévitent au dessus des passants. Une expérience à la fois magique, poétique et pratique pour protéger les gens du soleil! Mais pas seulement...

«J'ai eu cette idée la première fois pour protéger, lors d'un concert, le public du soleil» explique Patrícia Cunha, 38 ans, qui a fait des études marketing à l'Université de Coimbra. Depuis elle a modélisé son idée en projet «Umbrella Sky Project» dans la ville d'Águeda, aujourd'hui devenue célèbre pour ses parapluies, mais elle est aussi à la tête d'une entreprise événementielle spécialisée dans l'art de la rue (www.sextafeira.pt) et d'une équipe créative à 99% féminine. Ces parapluies au départ à vocation

pratique sont devenus, dans les mains de cette entrepreneuse, une œuvre artistique très attractive, qui favorise à la fois le développement touristique dans une ville «des touristes très enthousiastes viennent même du Japon pour prendre des photos» s'exclame Patrícia Cunha, mais aussi la redynamisation des commerces de centre ville. L'art au service du développement économique est sans doute l'une des raisons du succès de ce projet qui s'exporte aujourd'hui partout dans le monde.

C'est ainsi que la ville de Lens, dans le Pas-de-Calais, souhaitant créer un lien entre le Musée du Louvre-Lens, inauguré en décembre 2012 et conçu sur un ancien site minier par les architectes Japonais Kazuyo Sejima et Ryue Nishizawa alias Sanaa, et le cœur de son centre ville, a choisi le projet «Umbrella Sky» dans un projet culturel plus global «Start in Lens» qui réunit trois artistes. Au total c'est plus de 2.000 para-



pluies à installer en trois jours «rue de la Paix» par Inês, Magda, Catarina et Patrícia pendant qu'une autre équipe de Sextafeira s'affairait aux États-Unis pour le Festival d'art de Pittsburgh. Lorsque l'on sait qu'à moins de 10 km de Lens se trouve l'Anneau de la Mémoire (Lens 14-18), qui a reçu un prestigieux Prix international d'architecture, où nous pouvons retrouver notamment gravés les noms des 3.000 Soldats portugais morts sur notre territoire et pour notre liberté, il y a aujourd'hui 100 ans, nous ne pouvons qu'être sensibles à l'installation de ces parapluies «protecteurs» dans une rue à plus d'un titre symbolique «Rue de la Paix» et sur un territoire où le FN est arrivé en tête aux élections présidentielles.

Et de rappeler que «Les parapluies, c'est un film contre la guerre, contre l'absence, contre tout ce qu'on déteste et qui brise un bonheur», rappelle Jacques Demy, réalisateur des Parapluies de Cherbourg.

→ **Exposição**

“A violência e a graça” de Graça Morais está patente na Gulbenkian de Paris

Por Carina Branco, Lusa

A artista Graça Morais trouxe as suas “Marias” - descritas como “pietás do século XXI” e desenhadas como mulheres-gafanhoto, mulheres-carneiro e mulheres-tigre - à Gulbenkian de Paris, numa exposição concebida a partir da sua ligação com a literatura. “Graça Morais. La violence et la grâce” abriu as portas ao público na quarta-feira da semana passada e vai estar patente até 27 de agosto, centrando-se no tema da mulher e das suas metamorfoses enquanto espelho dos tempos que correm e declinando-se em muitos desenhos em papel e um desenho sobre tela.

“É a mulher e é a condição humana ligada a vidas difíceis, dramáticas e a esta situação que existe qualquer coisa nos tempos que nós vivemos muito ligados à barbárie, à ameaça e situações dramáticas de que os inocentes são vítimas. Com a minha pintura eu quero apresentar aquilo que eu sinto mas, ao mesmo tempo, é uma reflexão sobre o meu tempo”, explicou à Lusa Graça Morais.

Graça Morais afirmou que “nesta exposição podem-se ver mulheres, bichos, carneiros, perdizes, cães, alguns elementos vegetais”, mas descreve-se como “uma pintora do ser humano” que desenha “um mundo transfigurado” a partir de dramas com pessoas próximas e outros mais longínquos como a fuga dos refugiados.

“Desde sempre olhei para a condição humana e, nos últimos anos, desde 2011, as minhas obras - algumas aqui expostas - são uma grande reflexão sobre a grande barbárie, os grandes dramas e a minha pintura é a luta contra essa maldade (...). Através da



Lusa / Carina Branco

arte eu sinto que me liberto (...). Eu falo desse mundo mas há sempre uma esperança na minha pintura”, descreveu.

A exposição apresenta vários desenhos das séries “Sombras do Medo” e “Caminhada do Medo”, de 2012, feitas a partir de “um olhar sobre o mundo”, nomeadamente após a Primavera Árabe, ilustrando o êxodo de refugiados, situações de guerra e de abandono, em que os heróis são mulheres, “as pietás do século XXI”.

“São as pietás que vemos na televisão e nos jornais, em que eu admiro a coragem de pessoas que vão ao inferno buscar outras. Pessoas comuns quando há cenas de terrorismo, de guerra ou de cataclismos, elas vão ao inferno buscar outras pessoas. São heróis”, descreveu durante a visita guiada à imprensa, que teve lugar na

semana passada.

Graça Morais soltou um desabafo mediante o desenho-pintura “As Sombras do Medo” (2012) onde se vê “talvez um autorretrato”, dizendo que “é muito difícil que o trabalho de uma mulher quando interroga coisas seja aceite”, mas considerando que “neste momento foi aceite”.

Questionada pela Lusa sobre o significado dessa afirmação, a artista explicou que “apesar de no século XXI haver muita mulher a pintar, os homens continuam a ser eles que atingem os máximos de vendas” e “entre uma mulher e um homem escolhe-se um homem para representar Portugal”, ainda que tenha ressaltado que representou o país na Bienal de São Paulo em 1985.

A ligação da obra de Graça Morais com a literatura é outra das linhas de

força da exposição, com a apresentação, por exemplo, de trabalhos da série “Orfeu e Eurídice” (1990) onde além dos desenhos a tinta-da-china, sépia e acrílico sobre partições musicais, há poemas manuscritos de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Há, também, vários desenhos das séries “As Metamorfoses” (2000 e 2001) que ilustraram um livro de Agustina Bessa-Luís com o mesmo título - e que acaba de ser editado em francês - e obras da série “Diário com perdiz”, um diário íntimo com impressões manuscritas ao lado de retratos fugazes de perdizes antropomórficas. “A vastidão de escritores que se interessaram pela obra da Graça não é por acaso. Eles encontraram na obra da artista uma singularidade iconográfica e identitária que é difícil de encontrar, que é rara. Uma identidade muito forte, muito pessoal, que tem a ver com o lugar de origem da artista que é o norte de Portugal, Trás-os-Montes, uma zona muito forte do ponto de vista mitológico, quase arcádico”, acrescentou a também Comissária desta exposição Helena de Freitas. Entre 1976 e 1979, devido a uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, Graça Morais viveu em Paris, uma cidade que tem “necessidade de visitar pela sua oferta cultural”, considerando esta exposição como um “retorno”: “É uma oferta da minha parte sobre aquilo que eu também recebi ao visitar esta cidade. É uma dívida a Paris e às pessoas”.

A 06 e 07 de junho, a delegação francesa da Fundação Calouste Gulbenkian vai realizar um colóquio internacional intitulado “Graça Morais. O mito e a metamorfose” que vai reunir vários especialistas na sua obra.

Dominique Stoenesco



Un livre par semaine

«Fernando Pessoa - Lisbonne revisitée»



Les rééditions d'auteurs lusophones classiques, ou moins classiques, par les Éditions Chandeigne, outre qu'elles rendent à nouveau certains textes disponibles, elles sont souvent présentées dans des formats plus pratiques et moins austères. C'est encore le cas de cette petite anthologie bilingue intitulée «Fernando Pessoa - Lisbonne revisitée», qui paraît le 8 juin, avec une préface de Maria José de Lencastre et des traductions de Michel Chandeigne et de Joanna Cameira Gomes, qui est également l'auteure du choix des textes et des notes.

Un choix qui débute symboliquement par un poème intitulé «Ulysse», du nom du fondateur mythique de Lisboa. Suivent deux poèmes signés Álvaro de Campos («Lisbonne s'éveille» et «La place da Figueira le matin»), représentant le renouveau, même si «Chaque matin qui pointe, pointe toujours au même lieu». Puis, viennent plusieurs extraits du «Livre de l'intranquillité», dont la préface de Fernando Pessoa qui commence ainsi: «À Lisbonne, il y a un petit nombre de restaurants ou de gargotes...». Il y évoque aussi la ville de son enfance et ses promenades vers le Tage. Sans oublier, la célèbre «Ode maritime», où le poète exprime pleinement sa dimension visionnaire. De retour au centre-ville, nous retrouvons la figure tutélaire de l'homme du bureau de tabac, dans le non moins fameux poème «Tabacaria».

Au gré de ses rêveries, de ses angoisses métaphysiques ou de ses observations drôles et émouvantes, la Lisboa de Pessoa se retrouve sans cesse transfigurée.

Souignons enfin, dans ce recueil, les nombreuses photos de Fernando Pessoa et des lieux qu'il fréquentait à Lisboa. En effet, la pertinence des illustrations, alliée à la diversité et à la qualité des textes choisis donnent au lecteur le parfait sentiment de revisiter la ville dans les pas du poète et de percevoir le rapport intime, quasi consubstantiel de Fernando Pessoa avec sa ville. Comme nous le rappelle J. Cameira Gomes dans son introduction, «la redécouverte de Pessoa dans les années 1980 dans le monde entier a également permis celle de Lisbonne».

Street Art: l'artiste portugais Bordalo II, à Paris

Par Maria Fernanda Pinto

L'art urbain est une initiative qui commence à s'épanouir en France à partir de mai 1968. À Paris, un grand mur situé à l'angle de la rue St Maur et de la rue Oberkampf, entre deux terrasses de cafés, où quelques artistes, appuyés par l'association M.U.R., s'appliquent tous les quinze jours à créer de gigantesques animaux faits de briques et de brocs.

Pour l'artiste, il est plus qu'essentiel de transformer les déchets et leur donner la possibilité de faire connaître leurs œuvres à un énorme public. Ainsi, symboliquement, grâce à l'Art, la pollution fait place à la nature. C'est là que nous avons trouvé Bordalo II. Nous sommes tombés sur un nom qui en dit long au Portugal depuis trois générations...

Artur Bordalo (Bordalo II), né à Lisboa en 1987, est le petit fils de Bordallo Pinheiro - caricaturiste, illustrateur, céramiste, auteur de bande dessinée, éditeur, décorateur, figuriste qui a été considéré le plus grand artiste plastique portugais du XIX^e siècle - et fils de la grande artiste peintre Graça Bordalo Pinheiro. Bordalo II fait partie des artistes de Street Art de renommée



mondiale.

Ses fresques murales traduisent les préoccupations d'une génération consumériste, matérialiste et bouli-

mique qui, selon lui, subit les conséquences de la surproduction, c'est-à-dire la pollution à cause du gaspillage et de l'augmentation croissante d'ob-

jets inutilisés. C'est justement ces matériaux laissés à l'abandon que l'artiste récupère, réutilise et intègre dans son processus de création, afin de sensibiliser le public à ce problème écologique qui nous touche tous. Le résultat en 3D est remarquable. Comme en témoigne son œuvre intitulée «Lynx Ibérique», qui décore l'un des murs de Viseu, et qui fait partie des 10 fresques les plus populaires au monde.

Ce street-artiste portugais a fait de ces matériaux abandonnés par l'Homme, son support de prédilection pour créer des assemblages gigantesques et colorés, dont bon nombre dresse ainsi le portrait d'une Nature, où son Art donne aux déchets ont une seconde vie. Pendant que l'on jette, lui continue de créer... le talent, l'originalité, la beauté et le message.

Vraiment, cet artiste portugais mérite le détour!

Quelques mots sur l'association M.U.R. - Modulable, Urbain, Réactif - est une association fondée en mars 2003, engagée dans la promotion de l'art contemporain et plus particulièrement de l'art urbain. Au cœur du XI^e arrondissement parisien, le M.U.R. emprunte à l'affichage publicitaire son format et son rituel.

➔ “Himalaia: Nepal pelo trilhos da luz”

Exposição de fotografia de Luís Reina, Helena Melo Homem e Michel Hervé

Por Leocádia Dias

Nos arredores de Strasbourg, capital da Alsácia, em Molsheim, foi inaugurada no passado sábado, dia 3 de junho, uma exposição fotográfica única no seu género, fruto de encontros e experiências improváveis: Luís Reina, Michel Hervé e Helena de Melo Homem.

Apaixonados por viagens longínquas, foram rapidamente conquistados pelo continente asiático, percorrendo vários países, hoje têm como país de eleição o Nepal.

Embora não sendo fotógrafos profissionais, esta paixão partiu dessas viagens, uma forma de evasão de uma “Europa aseptizada” diti Luís Reina, a foto surgiu como sendo o melhor meio de regressar a casa transportando este país nas suas bagagens, todo um povo e cultura, partilhando assim connosco a sua paixão, mas acima de tudo toda uma filosofia de vida, com uma visão e forma de estar tão distantes da nossa no ocidente.

Luís Reina e os seus companheiros de

viagem são muito mais que simples turistas, graças às suas máquinas e à magia da fotografia, puderam registar para a eternidade (e sem saber) numa derradeira viagem poucos meses antes do tremor de terra que abalou e devastou Katmandu, património mundial da Unesco, que na sua passagem destruiu habitações, templos e outros monumentos, reduzidos a uma efémera poeira, hoje estão “preservados” por imagens graças às suas fotografias.

Estes esperam, que estas sejam utilizadas como base, sendo os únicos registos/testemnhos da beleza que representava todo esse património hoje desaparecido, num trabalho de reconstrução ao idêntico de maneira a que devolvam um dia aquilo que era a alma de todo um povo e deste país.

Este é um dos vários aspetos desta exposição que ficará patente até ao próximo dia 25 de junho, digo “vários”, porque por trás deste evento há duas associações (Keta-Keti Nepal e Doulé) de caráter humanitário e que deram origem à viagem desta exposição desde Portugal até França, graças



Luís Reina, no meio, com a máquina fotográfica

Leocádia Dias

ao esforço de Erik Demaggio (fotógrafo e também membro deste grupo de apaixonados, mais que isso diria padrinhos) aproximando-se do Office de Tourisme de Molsheim, obteve o seu apoio conseguindo um espaço para

levar a cabo o evento.

Esta exposição ultrapassa o seu simples estatuto de exposição, pois será enriquecida por várias conferências seguidas de projeções de filmes, diaporamas e documentários, é acima de

tudo um meio para angariação de fundos para a reconstrução e reabilitação, tendo já conseguido o restauro toda uma aldeia e não contam ficar por aqui, graças à venda do livro que retrata todas estas experiências, cujo título é “Himalaia: Nepal, Caminhos de Luz”, autores Luís Reina e Michel Hervé, que se pode encontrar no mesmo espaço onde está também presente uma pequena feira composta de stands de artesanato local nepalês, cujo lucro das vendas lhes será também revertido para dar continuidade ao restauro de mais aldeias!

Este grupo de pessoas extraordinárias e tão modestas, prova quanto os preconceitos instalados na sociedade na qual vivemos estão errados, demonstram que as diferenças não desunem, bem pelo contrário unem e reúnem, criando através de seres humanos oriundos de universos tão distintos, uma força que permite ajudar e ser solidário de todo um povo de um país num continente tão distante, permitindo-lhe erguer-se das ruínas serem o teto do mundo à imagem do Hymalaia!

“Sangue do Mar”: nouvel album de Toucas Trio Vasco

Par Clara Teixeira

Ses racines ibériques et son goût pour les musiques latines ont forgé le caractère de la musique de Christian Toucas. «Sangue do Mar» - qui sort ce vendredi 9 juin - c'est l'album tant attendu surtout pour ceux qui ont aimé son ancien projet «Erranza».

L'accordéoniste Cristiano Toucas revient dans les bacs pour nous entraîner dans son voyage musical atypique du Portugal jusqu'en Inde. «São Vicente», «A vida da minha mãe», «Blewish», «Magellan» ou encore «Vanille et Piment», font partie des 14 thèmes à découvrir, édités par Absilone/Socadisc. Dans le sillage du navigateur Vasco de Gama, chaque escale est l'occasion d'une rencontre: Cap Vert, Brésil, Afrique australe et orientale,... Le compositeur aime les défis et tend à créer des fusions inédites.

Avec le Trio Vasco, on y trouve la guitare, l'accordéon et les tablas (percus-



Christian Toucas avec son accordéon

Manu Picado Cahors

sions indiennes), qui laissent percevoir la fougue du jazz, la douceur de la saudade, un zeste de fado, et les rythmes divers. ChristianToucas (accordéon) est d'origine portugaise, Thierry Vaillot (guitare) d'origine espagnole et Amrat

Hussain (tablisme) d'origine indienne. Ils savent de quoi ils parlent!

Ce ne sont pas des musiciens traditionnels mais des véritables «âmes de son» et des improvisateurs qui expriment en harmonie leurs différences culturelles.

Chacune des musiques exprime sa culture différemment. Toucas utilise le bol (des sons ou onomatopées par la bouche) également pratiqué par les percussionnistes d'une toute autre façon, issue de ses origines indiennes. C'est son grand-père qui lui transmet le goût de l'accordéon. «Tandis que mon père me raconte les histoires des grands navigateurs portugais et ma mère me demande d'accompagner ses fados à la cuisine. Toute la famille me demandait de jouer!» C'est ainsi qu'il prend des cours à partir de 8 ans à Souillac, avant de choisir le saxo à l'école de Brive-la-Gaillarde vers 15 ans. «Puis je m'ennuie et je reviens à mon premier instrument, que je considère comme un vrai orgue ambulant!» Sans intégrer véritablement une école, Christian Toucas choisit ses maîtres de jazz et de composition au gré de ses rencontres et se perfectionne. En 1990 il monte son quatuor à cordes et enregistre l'album «Le voyage et l'exil».

Un thème qui le poursuivra durant toute sa carrière. Des aventures et des collaborations vont alors suivre avec Frédéric Leibovitz entre autres.

Mais Toucas souhaite très rapidement se consacrer à ses propres projets. Avec «So What» il signe son premier album, un live d'un Quartet jazz. Puis en 2004 son disque «Erranza» fait le top des ventes jazz chez Harmonia Mundi. Deux ans après «Accordion Project» un album plutôt électro. Au long de sa carrière Toucas va explorer le jazz funk, afro jazz, jazz fusion ou encore l'électro, à travers les différents continents dans le cadre de ses tournées ou dans les festivals.

Ce n'est qu'en 2012 qu'il tourne avec Toucas Trio Vasco dont le premier album, «Fogo de Caravela» est sorti en 2013. Cette année le nouvel album «Sangue do Mar» poursuit le voyage jusqu'aux confins du continent indien.

www.toucastriovasco.com



Le Parvis des Droits de l'Homme, Paris

Um olhar poético sobre Paris

Por Cristina Branco

«Voyage du silence
De mes mains à tes yeux
Et dans tes cheveux
Où des filles d'osier
S'adossent au soleil
Remuent les lèvres
Et laissent l'ombre à quatre feuilles
Gagner leur cœur chaud de sommeil».

Paul Éluard
(14 décembre 1895 - 18 novembre 1952),
est un poète français.

→ Une association de Saint Martin-de-Seignanx

L'Association Portugal Passion Traditions a organisé un voyage culturel à Alijó

L'Association Portugal Passion Traditions de Saint Martin-de-Seignanx, dans les Landes, a organisé un voyage de 30 personnes à Alijó, du 24 et 28 mai. Le thème de ce voyage était «à la découverte des vignobles du Douro». Après un voyage en bus, les participants ont dîné à Quinta de Seixada, Alijó, et se sont installés à l'Auberge de jeunesse pour un repos récupérateur. La journée du 25 mai a commencé par une visite d'Alijó, son architecture et son commerce. Puis le groupe est parti en bus à Favaiois pour une visite dans une boulangerie artisanale et les participants ont fait la connaissance de Rosália, une boulangère qui perpétue le savoir-faire et la tradition de la fabrication de ce pain typique de Favaiois. Ils ont visité le Musée du Pain et du Vin, pour comprendre la fabrication d'un vin doux appelé le Moscatel. «Ce musée moderne par sa présentation et son attractivité a été très instructif pour bien percevoir la vie économique de



cette région» explique au LusoJornal Carlos Âgueda-Rosa, Président de l'association, lui-même originaire d'Alijó. Le déjeuner a été servi à Quinta de

Avessada, à Favaiois. Le groupe a été accueilli à la descente du bus, par le personnel en musique, sur des airs festifs. Le déjeuner a été servi avec des

spécialités de la région, et tout au long du repas, des animations ont été proposées: histoire de la région, coutumes gastronomiques, danses,... Après une visite guidée des installations viticoles de la Quinta, le groupe est reparti sur Alijó, pour visiter la Junta da Freguesia d'Alijó, et sa Présidente, Aurelina Carvalho. «Elle a reçu le groupe car elle est très attachée aux échanges internationaux, et elle est très contente de faire connaître sa ville, sa région, et son pays» explique Carlos Âgueda-Rosa. La journée fut très chargée, car après une visite du village de Presendões, le dîner a été servi à Adega Típica Souto. La journée du vendredi a été passée à Porto, dans les rues les plus commerçantes comme Santa Catarina, la Gare de São Bento, avec ses tableaux d'azulejos, un déjeuner à Vila Nova de Gaia, une visite des caves Ferreira, commentée en français, mais aussi une promenade en bateau sur le Douro. De retour sur Alijó, le groupe français a

pu assister à un spectacle de danses folkloriques par le «rancho» O Plátano de Alijó - qui est déjà venu deux fois à Saint Martin-de-Seignanx.

Le samedi, le groupe est parti en bus pour les vignobles du Douro. Ils ont découvert beaucoup de vignes, mais aussi des oliviers, des cerisiers, des orangers,... A Pinhão ils ont visité sa gare ferroviaire recouverte d'azulejos. Ils ont déjeuné à Ucanha - petit village avec son pont et sa tour datant du XIIème siècle - et ils sont passés par Lamego, le sanctuaire Notre Dame des Remèdes: 600 mètres, 686 marches d'escalier.

Après un passage par Alijó pour un dernier dîner chez Apólo XI - où il a été servi un «leitão» - le groupe est reparti pour la France.

Un concours photo a été proposé durant le séjour. Les photos seront exposées et soumises aux votes de la population de Saint Martin de Seignanx, courant octobre.

II Feira Lusitana de Toulouse

Por Vítor Oliveira

Após o sucesso da primeira edição, a organização da Feira Lusitana de Gastronomia e Artesanato de Toulouse decidiu dar continuidade ao projeto, pelo que nos próximos dias 9, 10 e 11 de junho se realizará a segunda edição deste grande evento que traz expositores vindos de Portugal e muita animação.

Os objetivos da Feira Lusitana centram-se em trazer Portugal aos Emigrantes que se encontram na região de Toulouse (daí a escolha da data recair no fim de semana do Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas) e em apresentar aos Franceses o que de melhor se faz no nosso país.

Vinho, charcutaria, queijo, azeite, pastelaria, cerâmica, mobiliário, tapeçaria, alumínio, ferro forjado, bijutaria, arte plástica,... são estes os ex-libris deste grande evento que contará também com excelentes protagonistas na



parte da animação. Este ano, a organização apostou não só em artistas mas também nos grupos associativos portugueses da região que se dedicam ao folclore, ao ensino da concertina e aos bombos.

O primeiro dia de certame, dia 9 de junho, sexta-feira, começará com a cerimónia de abertura pelas 19h00,

com a presença de autoridades locais e de representantes do Estado e da Comunidade portuguesa. Segue-se o grupo folclórico "Vila Rosa", o duo Tony & Sónia e Sónia Cortez.

No dia 10 de junho, o certame abrirá às 10h00 e a animação inicia-se às 11h30 com a atuação da Escola de Concertinas de Toulouse. Depois do

almoço haverá Jogos Tradicionais Portugueses, com início marcado para as 15h00, onde todos os visitantes são convidados a participar. Às 18h00, atuarão os BomboFolie, seguindo-se o grupo folclórico "Estrelas do Norte". Às 21h00, Tony & Sónia voltam a animar a Feira e depois é a vez de Sónia Flávia, que abre caminho para

a grande estrela de cartaz: Vira Milho. No domingo, dia 11 de junho, o certame abre igualmente às 10h00. A animação tem início marcado para as 14h30 e só terminará com a cerimónia de encerramento, prevista para as 18h00. Pelo meio contará com o grupo Mokotós a Rufar, os Amigos das Concertinas de Toulouse-Montauban, o Grupo Folclórico "Os Violetas" e as Marchas Populares de Santo António de Albi, em jeito de antecipação das Festas dos Santos Populares.

Os organizadores convidam todos os Portugueses a visitar esta Feira que terá lugar junto à Sala de Festas de Notre Dame de Lafourguette, no 195 route de Seysses, em Toulouse (31). Haverá serviço de restaurante no local e a entrada é gratuita.

A organização deixa também uma palavra muito especial de agradecimento a todos os patrocinadores, cujo papel é fundamental para que este evento seja possível.

La Banque BCP s'engage auprès des «Copains d'Hugo»

Le samedi 27 mai, Fabien Neufinck, membre du Directoire de la Banque BCP, s'est engagé au départ du Trail Maxi Race du lac d'Annecy (Haute Savoie). Une aventure humaine en faveur de l'association «Les Copains d'Hugo».

L'histoire de l'association «Les Copains d'Hugo» c'est avant tout l'histoire de Nathalie et David Cardoso. Comme un quart des couples en France, ils se sont vus confronter à l'impossibilité d'avoir un enfant. Face à ce constat, Nathalie et David prennent la décision d'adopter Hugo et prennent conscience à ce moment là du dénuement matériel et psychologique auxquelles sont confrontés les orphelins au Portugal.

Les conditions de vie précaires des

centres d'accueil et orphelinats portugais ont poussé le couple à agir. Ainsi, avec l'aide de leurs famille et amis, ils décident de créer en 2012 l'association «Les Copains d'Hugo». Le soutien de l'association à ces enfants se matérialise notamment par la rénovation de nombreux espaces de vie comme les salles de bain, les salles de jeux ou les dortoirs. Elle a également permis de financer l'acquisition de véhicules de transport permettant aux enfants de se rendre à leurs différentes activités, de mettre en place des soutiens scolaires et de mettre à disposition des psychomotriciens pour les enfants en difficulté. Aujourd'hui, l'association dispose de deux relais, à Porto et à Leiria, et s'efforce d'égayer et d'améliorer le quo-

tidien des enfants.

Cette histoire a beaucoup touché Fabien Neufinck, membre du Directoire de la Banque BCP. Habitué des courses en terrain montagneux qu'il pratique régulièrement, il a souhaité cette année soutenir l'engagement de Nathalie et David. Habillé d'un t-shirt floqué du logo «Les Copains d'Hugo», il a participé, le 27 mai dernier, au Trail Maxi Race du lac d'Annecy. Révélée être l'une des courses les plus exigeantes du calendrier français, ce trail de 2.500 m de dénivelé lui a valu une belle performance avec 43 km parcourus en 8h22. La Banque BCP soutient l'initiative du membre du Directoire et fera un don à l'association «Les Copains d'Hugo».



Fabien Neufinck, membre du Directoire de la Banque BCP

Semaine du Portugal à Saint Brice-sous-Forêt

Tous les ans, les centres commerciaux Carrefour organisent la Semaine du Portugal à travers toute la France. Cette année, elle aura lieu du 6 au 10 juin. Le magasin qui se trouve à Saint Brice-sous-Forêt (95), dans le Val d'Oise, a fait appel à Mathias Isidoro Silva, membre fondateur et Président de l'association Portugal du Nord au Sud (APNS) pour l'élaboration du programme.

Durant toute la semaine, vous y trouverez des spécialités gastronomiques. Vous pourrez également découvrir l'exposition photos « es beautés du Portugal » de Mário Cantarinha.

Samedi 10 juin, s'y trouvera un stand du journal Portugal Magazine ainsi que de l'artisanat et des produits régionaux. A partir de 10h00, vous pourrez également rencontrer l'auteure Altina Ribeiro qui dédicacera ses ouvrages « Le Fado pour seul bagage », « De São Vicente a Paris », « Alice au pays de Salazar », « Trois notes de blues pour un fado », biographie de Dan Inger, coécrite avec le musicien, et « Dona Zézinha - La vie peu ordinaire d'une institutrice ».

A 14h30 débiteront les animations musicales avec les tambours Benfica d'Achères, le groupe folklorique « Danças e cantares de Montesson » ainsi que les géants de l'association Portugal du Nord au Sud de Saint Brice.

Une tombola, dont le 1er prix sera un billet d'avion aller/retour à destination du Portugal, clôturera cette semaine.

Centre commercial Carrefour
20 avenue Robert Schuman
95350 Saint Brice-sur-Forêt

Cap Magellan organise son Rallye Paper Photographique

Le prochain Rallye Paper Photographique, organisé par Cap Magellan le samedi 10 juin à Paris. Cette année, en plus de quitter les frontières du Portugal, n'en faisant qu'une étape, et de voyager autour des différents pays de langue portugaise, le Rallye Paper va se poursuivre avec une soirée culturelle lusophone jusqu'à 20h30. En effet, afin de continuer à « découvrir les cultures lusophones à Paris », cette journée se transformera en soirée culturelle qui mettra en avant la richesse de la lusophonie, avec ses cultures différentes mais liées par une seule et même langue, le portugais. Au programme de cette soirée: des expositions et animations, un espace restauration et une scène ouverte.

→ Províncias de Portugal

Festival de folklore portugais de Tourcoing

Par António Marrucho

Ça y est, le calendrier est sur la pente décroissante. Ceux qui par bonheur peuvent se déplacer, pensent déjà aux vacances au Portugal... elles approchent. Et quoi de mieux que de s'y préparer. Préparer le palais et le physique.

Pour cela des institutions portugaises s'y attèlent, en organisant des fêtes de ce côté des Pyrénées. En juin, les Saints Populaires sont à l'honneur: Saint Antoine, Saint Jean et St Pierre, occasion pour les fêter en organisant ici et là des rencontres, des festivals de folklore.

C'est ainsi que sur la ville de Tourcoing, deux festivals ont été programmés sous huit jours d'intervalle. Occasion pour les parents de montrer que, comme le vélo, danser ne s'oublie pas et pour les moins jeunes, occasion de s'entraîner... c'est aussi bénéfique qu'une leçon de gymnastique.



LusoJornal / Luís Gonçalves

Sous égide des Amis de Saint Jacques de Tourcoing et les Províncias de Portugal de Roubaix, la fête s'est déroulée dans la salle paroissiale de St Jacques et terrain annexe.

Réunis pour le même événement, le

public a ainsi pu apprécier quelques unes de facettes d'un folklore portugais riche et varié: les danses et chants par le Grupo Folclórico Unidos de Sartroville, Minhotos de Roubaix et Grupo Etnográfico Minho Ave de Tourcoing, la musique de l'Alentejo inter-

prété par le Grupo Sol de Portugal de Roubaix, et les chants traditionnels par Províncias de Portugal de Roubaix.

Comme d'habitude dans ce type d'événement, les spécialités culinaires portugaises ne manquaient pas. Dans l'après midi l'odeur de la sardine grillée, s'est répandue dans le quartier, on se croyait à Peniche.

Parmi le public évidemment beaucoup de Portugais mais aussi de nombreux Français. Commentaire étendue: «je suis habitué et j'adore le folklore breton, le portugais est pas mal aussi, ça bouge et il faut avoir une sacrée forme physique».

Les spectateurs et familles se sont dit au revoir. Rendez-vous a été pris pour le Festival que aura lieu à quelques encablures de là, dans la même ville de Tourcoing, dimanche prochain, au Stade des Orions.

Pourvu que le temps si prête comme ce dimanche 4 juin.

Festival de folclore português na Chapelle de Guinchay

Por Jorge Campos

No sábado passado, dia 3 de junho, a Associação portuguesa de La Chapelle de Guinchay (71) organizou o seu 7º Festival de folclore onde tiveram como convidados grupos de diferentes regiões limítrofes: Juventude do Alto Minho de St Priest, Alegria do Minho de Tullins, Mocidade do Minho de St Maurice de l'Exil, Corações do Minho de Jons e Saudade de Portugal de Longevic. Centenas de espetadores puderam viver este dia de confraternização entre aficionados do folclore português. No final do dia, e para animar o "bailarico popular", que durou até altas horas da manhã de domingo, a dupla Mário Amaral e Carla Gamboa, artistas da canção popular portuguesa, com grande sucesso na região, estiveram em palco.

A sala de festas do "Pressoir" acolheu centenas de espetadores nesta festa onde houve petiscos e bebidas à portuguesa, servidos pelas cozinheiras da



LusoJornal / Jorge Campos

associação durante o dia e noite do Festival.

"Rosas do Minho de La Chapelle de Guinchay" é o nome do grupo de folclore "da casa". Esta pequena cidade situa-se a 20 km de Mâcon e onde a

Comunidade portuguesa já reside desde longos anos, e participa nas atividades industriais existentes por ali, mas sobretudo na produção vinícola desta região do vinhos do Beaujolais e Mâconais.

"Esta sala é-nos cedida pela Mairie de Guinchay e também os locais onde ensaiamos na semana. Durante duas horas, às sextas-feiras são momentos de criação e de confraternização" explica o ensaiador António Poupá, que ensaia sobretudo danças e cantares da região de Viana do Castelo. "Temos três concertinas, dois cavaquinhos, o reque-reque, violas e bombos. São cerca de 50 pessoas que animam o nosso grupo, e todo o nosso material e trajes estão ao cuidado de cada membro".

A Direção do Rosas do Minho é composta pelo (também) Presidente António Poupá, a Secretária Marie Laure e o Tesoureiro Emanuel Poupá. Três atividades anuais marcam o ritmo da associação: o Festival de folclore, o jantar de confraternização e a Passagem de ano.

O grupo vai agora participar no Festival dos Lusitanos de Mâcon, que se realizará no último fim de semana de junho.

Festa de N. Sra. de Fátima em Toulouse

Por Vítor Oliveira

Nos passados dias 13 e 14 de maio, celebrou-se em Toulouse o centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria. As celebrações iniciaram-se às 21h00 de sábado na Igreja de Notre Dame de Lafourquette com a oração do terço, durante o qual houve oportunidade para ouvir testemunhos de solidariedade e entreaajuda vivenciados por pessoas da Comunidade portuguesa, mostrando que é possível pôr em prática alguns dos ensinamentos de Nossa Senhora de Fátima.

O terço foi orado em português e em francês, contando com a representação das nove Paróquias que fazem parte da zona "Rive Gauche" de Toulouse. Seguiu-se a procissão das velas em redor da Igreja com a imagem de



Nossa Senhora de Fátima. No dia seguinte, 14 de maio, houve às 10h30 Eucaristia celebrada exclu-

sivamente em português seguida de procissão, desta vez também com os andores de Santo António e São

Bento.

As festividades prosseguiram à tarde com a atuação do grupo dos "Amigos das Concertinas de Toulouse-Montauban" e dos grupos folclóricos "Vila Rosa" e "Estrelas do Norte" na Sala de Festas junto à Igreja de Notre Dame de Lafourquette.

Esta igreja é um ponto de referência na Comunidade portuguesa de Toulouse por ter uma capela feita pelos Portugueses dedicada a Nossa Senhora de Fátima. É também nesta igreja que uma vez por mês a Eucaristia dominical é celebrada em português e em francês e animadas pela Coral da Amizade.

As celebrações foram presididas pelo Padre François André e pelo Padre João Vale, vindo de Rodez, e toda a organização esteve a cargo da Associação Nossa Senhora de Fátima.

➔ Equipa não foi além do 5º lugar

Equipa do Benfica participou no Torneio internacional U15 de Neuville-sur-Saône

Por Jorge Campos

O clube desportivo de Neuville organizou o seu décimo terceiro torneio internacional de futebol U15 anos no fim de semana passado, dias 3, 4 e 5 de junho, no estádio municipal Jean Oboussier. Este ano a equipa portuguesa do SL Benfica estava convidada, e veio defender as suas cores e representar Portugal neste torneio que já tem renome internacional.

No final da tarde de domingo, dia 4 de junho, os resultados não eram favoráveis para a equipa portuguesa, na fase de eliminatórias, pois os jogos disputados no sábado e domingo tiveram resultados que a afastaram da fase final. No jogo com FC Renais, um empate 0-0 era o resultado final, e no encontro com os japoneses, uma derrota com o resultado de 4-0 a favor do Dmya Ardua. No domingo o FC Macconnais venceu o SL Benfica por três golos a zero.

Na segunda-feira, a equipa voltou a perder com o Barcelona (3-0) e finalmente venceu ao Olympique Lyonnais (1-0).

“Os resultados da nossa equipa tiveram várias atenuantes: as dificuldades de adaptação, o tempo dos jogos, que foi de 30 minutos no total, a viagem, e as péssimas condições atmosféricas destes dias na região. Os atletas que aqui estão disputaram o Campeonato de Sub-15 e foram Campeões nacionais. São todos eles elementos que formam a equipa do Benfica Sub-15” explica ao LusoJornal, o Treinador Jonny Pires.

O Benfica alinhou com Gonçalo, André, Pedro, Martim, Francisco, Ma-



LusoJornal / Jorge Campos

nuel, João, Fábio, Diogo, Leandro, Manuel, Pedro, Rafael, Guilherme, Rui, Bernardo e Florentino. A equipa técnica era composta pelo Treinador Jonny Pires, pelo Treinador-adjunto Nuno Costa, Vitor Padina do Benfica LAB e pelo fisioterapeuta Filipe Hugo. O centro de estágio do SLB situa-se no Seixal, onde cerca de 500 jovens residentes e não residentes durante o ano praticam a modalidade de futebol. No Torneio de Neuville não foram além do quinto lugar e levaram com eles boas recordações das terras de

Neuville-sur-Saône e do apoio da Comunidade portuguesa presente durante os jogos.

Esta é a terceira vez que o SL Benfica vem até Neuville para participar neste Torneio. O seu melhor resultado foi um segundo lugar.

Gilles Magnat, o organizador responsável deste Torneio teve o apoio de vários membros da Comunidade portuguesa entre eles Filipe Araújo que está sempre pronto para ajudar como intérprete e acompanhador de toda a equipa, desde a chegada até à

partida no aeroporto. A Caixa Geral de Depósitos estava representada pelos Diretores das agências de Lyon Tetê d'Or e Lyon Etats Unis, e participaram na entrega dos troféus.

De todas as equipas portuguesas que já participaram neste Torneio internacional, o FC Porto já foi vencedor da taça “Louis Piana” na sua edição 2011. No ano de 1994, o Guimarães foi a primeira equipa portuguesa a ganhar este Torneio.

Este ano, o vencedor tem cores francesas e chama-se Montpellier HSC.

Sérgio Conceição nomeado “embaixador” da Bairrada



O ex-futebolista internacional português Sérgio Conceição, até agora Treinador dos franceses do Nantes, foi nomeado Embaixador da Bairrada por iniciativa conjunta da Comissão Vitivinícola da Bairrada e da Associação Rota da Bairrada.

Para além de Sérgio Conceição, foram ainda nomeados como representantes da Bairrada a atriz Maria Rueff, o cineasta Sandro Alves, o “chef” de cozinha Ricardo Costa e o criador de moda Dino Alves.

As distinções foram entregues em Coimbra, durante a primeira cerimónia “Bairrada: No Sentido dos Sentidos”, “um momento solene de homenagem à região e à sua gente” promovida pela Comissão Vitivinícola da Bairrada (CVB) e a Associação Rota da Bairrada (ARB).

Os novos embaixadores “são figuras da região, conhecidas do grande público, e que se destacam em diferentes áreas”, justificam os organizadores. Durante a cerimónia, marcada para a Quinta das Lágrimas, em Coimbra, e apresentada como sendo “de elogio à Bairrada”, atuou o agrupamento musical Cordis & Mafalda Arnauth com Quarteto Arabesco. Foram ainda entregues os prémios do concurso “Os Melhores Vinhos Bairrada - Colheita 2016”.

Situada no Centro de Portugal, a Bairrada abrange concelhos dos distritos de Aveiro e Coimbra (Anadia, Águeda, Aveiro, Cantanhede, Coimbra, Oliveira do Bairro, Mealhada e Vagos), caracterizando-se pela forte produção vitivinícola sob a denominação Bairrada DOC.

A Comissão Vitivinícola da Bairrada (CVB) é uma associação interprofissional que representa a produção e o comércio do setor vitivinícola da região, sendo a entidade responsável por controlar o cumprimento das regras e a certificação dos vinhos produzidos na região, protegendo a Denominação de Origem Bairrada e Indicação Geográfica Protegida Beira Atlântico.

A CVB integra ainda uma Câmara de Provedores e uma segunda Câmara responsável apenas pela prova dos emblemáticos espumantes da região. Associação de caráter regional, constituída sem fins lucrativos, a Associação da Rota da Bairrada foi criada em novembro de 2006 e tem como objetivo a dinamização, promoção e valorização da atividade vitivinícola da Bairrada, “e atividades afins, enquanto produtos turísticos e culturais da região”.

➔ Voleibol

Portugal e França não se apuram para Mundial em Viana do Castelo

Por Marco Martins com fpvoleibol.pt

O grupo F da segunda ronda europeia de apuramento para o Campeonato do mundo de 2018 de voleibol feminino esteve em Viana do Castelo, no norte do país. O primeiro do grupo apurava-se para o Mundial enquanto o segundo lugar dava acesso a uma terceira ronda para tentar mais uma vez chegar ao Campeonato do mundo. Portugal estreou-se no dia 31 de maio com um difícil triunfo por 3-2 frente à França, que tem um Campeonato de alto nível europeu. O conjunto luso impôs-se com os parciais de 25-21, 13-25, 23-25, 27-25 e 15-13, em 2h28, no Centro Cultural de Viana do Castelo.

No final do jogo, Manuel Almeida, Treinador adjunto da Seleção Portuguesa, reconheceu: “O primeiro jogo de uma competição como esta, com cinco dias de duração, é sempre difícil e entrar a ganhar é sempre motivador para qualquer Seleção. Sobre tudo porque é um momento de avaliação do trabalho que desenvolvemos nas últimas três semanas, com jovens jo-



gadoras e também com gente nova, como eu, no grupo de trabalho. Fica sempre uma pontinha de incerteza sobre qual será a reação da equipa, mas elas deram uma boa resposta perante um adversário como a França, que tem jogadoras de um Campeonato competitivo. Ainda há arestas a limar, mas houve muita gente jovem a dar o seu contributo para a vitória e por isso estão todas de parabéns. É

um estímulo muito grande para este grupo de trabalho”.

A fase de apuramento terminou no domingo com o primeiro lugar a ser ocupado pela Alemanha, que venceu todos os jogos, enquanto no segundo lugar esteve a Eslovénia. A Seleção Portuguesa alcançou o terceiro lugar com três vitórias perante a França, a Finlândia e a Estónia, e apenas duas derrotas frente à Alemanha e à Eslo-

vénia.

No fim do torneio, Manuel Almeida, Treinador adjunto de Portugal, afirmou: “A palavra-chave desta exibição é consistência. Mostrámos que temos qualidade e que não estamos assim tão longe do nível internacional de algumas das melhores Seleções que são formadas por atletas de ligas profissionais competitivas, como a Alemanha e a Eslovénia. Ganhámos três jogos e realizámos exibições que nos dão motivação e ânimo extra para a continuação do nosso trabalho e que servem de estímulo às jovens que estão na Seleção Nacional e àquelas que são convocáveis. Foi uma excelente forma de prepararmos a Liga Europeia e agora vamos tentar continuar a trilhar este caminho de evolução”.

No resto da classificação, a Estónia ficou no quarto lugar, a Finlândia no quinto, e a Seleção francesa fechou o grupo com cinco derrotas em outros tantos jogos. Um resultado muito aquém das expectativas para as jogadoras francesas que têm como objetivo os Jogos Olímpicos de 2024 que poderão decorrer em... Paris.

Antero Henrique confirmado como novo Diretor desportivo do Paris Saint Germain



O ex-dirigente do FC Porto Antero Henrique foi confirmado na semana passada como novo Diretor-desportivo do Paris Saint Germain (PSG), ficando incumbido de “dar um novo élan” à política desportiva do clube. “Na dependência direta do Presidente da instituição, Nasser Al-Khelaifi, Antero Henrique terá a responsabilidade de impulsionar um novo élan à política desportiva do clube para otimizar a competitividade do grupo profissional e reforçar a capacidade do clube para detetar, recrutar e formar os talentos de amanhã”, pode ler-se em comunicado divulgado pelo PSG. Citado pelo clube francês, Antero Henrique afirmou-se “muito satisfeito e honrado com a confiança” que recebeu. “O PSG confia-me importantes responsabilidades desportivas, que espero assumir com o máximo rigor. Estou impaciente de colocar a minha experiência ao serviço do clube, que, em apenas alguns anos, se afirmou como um dos melhores da Europa. Tenho a ambição e a vontade de criar a dinâmica capaz de instalar o PSG de forma durável ao mais alto nível”, referiu.

O Presidente do clube francês, por seu turno, destacou o contributo que Antero Henrique pode dar ao PSG, graças à sua “experiência e grande conhecimento” do “universo do futebol”. “O nosso novo Diretor-desportivo é uma verdadeira referência na Europa neste domínio. Ele possui a personalidade e as competências para permitir ao clube afirmar-se entre as instituições mais respeitadas e com melhor desempenho do desporto mundial”, pode ler-se. Antero Henrique, de 49 anos, “fez toda a sua carreira no FC Porto”, clube no qual ingressou em 1990. Em setembro do ano passado, alegando motivos pessoais, Antero Henrique abandonou todas as funções que desempenhava no clube “azul e branco”, incluindo as de Administrador da SAD do FC Porto.

➔ Concretiza “namoro antigo”

Luís Loureiro é o novo Treinador do Lusitanos Saint Maur

Por Carina Branco, Lusa

O antigo internacional português Luís Loureiro é o novo Treinador do clube Lusitanos de Saint Maur, concretizando, assim, “um namoro antigo”. “Eu penso que isto é já um namoro antigo e, pronto, este ano concretizou-se este namoro e deu em casamento. Surgiu o convite após várias conversas com o clube e aceitei com muito orgulho”, disse Luís Loureiro à Lusa e à Rádio Alfa, em declarações nas instalações do clube.

Nas duas últimas épocas, o Lusitanos foi treinado pelo antigo jogador do FC Porto Carlos Secretário, que deixou a equipa no terceiro lugar do quarto escalão francês (CFA), tendo conseguido, no primeiro ano, que o clube subisse uma divisão.

Agora, o objetivo “assumido” de Luís Loureiro, que assinou por duas épocas, é fazer o Lusitanos subir mais uma divisão e corresponder às expectativas de “melhoria e profissionalização”.

“O Treinador que esteve cá, o Carlos, fez um bom trabalho. Subiu na outra época. Nesta época fez novamente um trabalho em termos classificativos que foi bom, ficando em terceiro lugar. Portanto, a equipa fazer melhor é o mínimo que se pode exigir. Fazer melhor acima do terceiro - não querendo acabar em segundo - é tentar acabar em primeiro e fazer tudo por isso”, afirmou.

O antigo médio defensivo do Sporting pensa reforçar o plantel com “mais-valias” de Portugal, sendo “o próximo passo arranjar uma equipa para competir com dignidade e fazer jus ao nome dos Lusitanos”.

“Há essa possibilidade de poder fazer vir alguns jogadores de Portugal, o que



Lusitanos de Saint Maur / EM

é normal. Acho que já é uma tradição dos Lusitanos essa vinda de alguns jogadores portugueses, tendo em conta a Comunidade portuguesa que existe e a ligação que existe aos Lusitanos”, continuou.

Luís Loureiro cumpre no Lusitanos a sua terceira experiência como emigrante, depois de, enquanto jogador, ter representado o Dinamo de Moscovo (2005) e o Anorthosis Famagusta do Chipre (2007/2008), mas, desta vez, terá mais facilidade de “matar saudades”, tendo em conta a numerosa Comunidade portuguesa na região. “É o menos relevante nisto tudo, porque o ser humano e nós que andamos nesta vida temos uma facilidade muito grande de nos adaptarmos. Existe uma Comunidade muito grande de Portugueses. Eu tenho a certeza que quando tiver

saudades da comida portuguesa facilmente a encontro”, disse.

O novo Treinador do clube fundado por Portugueses em 1966 deixou uma mensagem à Comunidade, afirmando que “ainda que o resultado seja sempre uma incógnita” pode garantir que fará tudo para a equipa ganhar e que prefere “ganhar por 4-3 do que por 1-0”, porque “o golo é a essência do futebol, é o espetáculo, é o que traz as pessoas aos estádios”.

Por enquanto, Luís Loureiro ainda não fala francês, mas essa vai ser “uma prioridade”, não pretendendo acomodar-se ao facto de haver vários jogadores portugueses e lusodescendentes a falarem português e prometendo “um interesse muito grande na língua francesa para facilitar” o trabalho nos treinos.

O Presidente do Lusitanos, Artur Machado, confirmou à Lusa que “se fala muito português na equipa, entre 50 a 70%” e reiterou que “o objetivo” da contratação de Luís Loureiro é a subida de divisão e que “vão chegar três ou quatro Portugueses” para reforçar o plantel.

Luís Loureiro, de 40 anos, vestiu a camisola da Seleção portuguesa em 2003, jogou no Sporting (2005/2007) e no Boavista (2008), tendo passado pelo Estrela da Amadora (2007), Sporting de Braga (2004-2005), Gil Vicente (2001-2004), Nacional (2000-2001), Portimonense (1999-2000 e 2008-2009) e Sintrense (1997-1999 e 2009-2011).

Como Treinador esteve aos comandos do 1.º Dezembro (2017), Sintrense (2011-2012 e 2015-2017) e Fátima (2012-2013).

➔ Região de Lyon

St Fons venceu Torneio da ASPVV de Vaulx-en-Velin

Por Jorge Campos

No sábado passado, dia 3 de junho, a Associação desportiva portuguesa de Vaulx-en-Velin (ASPVV), organizou o seu Torneio anual de futebol “Challenge Perin”, que existe desde 1975. Neste sábado, seis equipas da região de Lyon participaram no Torneio: Saint Fons, Gazela Team, US de Vaulx, FC Estrelas do Minho, FC Chaves, Team Gazela 2 e as duas equipas da casa, ASPVV1 e ASPVV2. Os encontros eliminatórios começaram pelas 9h00 da manhã e a final decorreu às 18h00. O público, em grande número, apoiou a suas equipas estando presente mesmo quando as condições meteorológicas trouxeram a chuva.

“Tivemos a ajuda e a presença de vários patrocinadores, como por exemplo o Banque BCP e várias empresas da região como a Chaves, SAT Co, GMO Bat, Ent. Lobato, Ent. Fernandes, Fournil e Ent. Correia. A todos quero agradecer a presença e a fidelidade de ano para ano. E também todas as equipas que tem participado” disse ao



LusoJornal / Jorge Campos

LusoJornal Patrick Correia, membro da Direção da ASPVV e responsável pela organização do Torneio.

Um almoço com especialidade portuguesa foi servido aos convidados onde estiveram os elementos da Fanfarra de Estrelas do Minho, assim como os elementos do grupo folclórico

do mesmo nome, que animaram com as suas atuações este dia de Torneio. De assinalar também a presença de vários representantes associativos portugueses desta cidade e da região de Lyon, que confraternizaram e agradeceram o convite a esta atividade da ASPVV.

A equipa vencedora deste Torneio foi a equipa de St Fons que venceu por 5-0 o Chaves, na final. O estádio Perin de Vaulx-en-Velin foi o palco deste Torneio.

A nova Direção do clube, eleita por dois anos, tem como elementos o Presidente António Rodrigues, o Vice-Presidente Patrice Sousa, o Tesoureiro Patrick Correia, e o Secretário José Borges.

A associação tem uma sede que funciona como local de reuniões, mas também de bar com ecrãs de televisão que transmitem os jogos das Ligas europeias, onde a Liga portuguesa tem lugar de honra.

A ASPVV tem como principal atividade o desporto, onde o futebol ocupa a maior parte das atividades no decorrer do ano. A equipa principal participa no Campeonato regional do Rhône, onde ficou classificada este ano em 7.º lugar e a segunda equipa ganhou o Campeonato e sobe de série, passando para a 2.ª série. O Clube também tem uma equipa de “foot loisirs” que treina todas as sextas-feiras.

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Não se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vícios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SÃO REAIS



A depressão é muito má conselheira que te faz cair em vícios e tomar decisões erradas. Foi isso que se passou comigo e decidi suicidar-me quando estava muito bêbeda. A tentativa falhou porque um familiar chamou a tempo os socorros. Esse mesmo familiar levou-me ao encontro de Marcos. Vou-lhe ficar grata por toda a vida. Estava enfeitiçada para ficar agarrada a uma cama mas fui curada pelo Marcos. Ele mostrou-me a cara e o nome do meu inimigo - o meu ex-marido.
Devhora



Toda a minha família virou-me as costas, esqueceu-se de mim e eu não conseguia seguir em frente. Não é nada fácil quando és vítima de bruxas. As minhas supostas amigas (Mary e Lúcia) eram más e estragaram-me a vida. Perdi o trabalho, a minha saúde deteriorou-se e não sabia que fazer. Deus iluminou a minha vida com o Marcos e recuperou-me da bruxaria e da maldade. Agora não passam de más memórias.
Brenda



Os dias iam passando e eu não queria fazer nada da minha vida. Não queria trabalhar e cheguei ao ponto de não querer sair de casa nem tomar banho. Não percebia porquê, até que o Marcos se interessou pelo meu caso e limpou-me de uma bruxaria feita pela minha tia que odeia a minha mãe. A minha vida é outra! Obrigado Marcos!
George

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Não existe alegria maior que ter um bebé com a mulher que mais amas! Quase perdia esta felicidade por inveja e bruxaria feita pela minha família. O Marcos deu-me resultados!
Mário



O inverno foi muito comprido por causa do sofrimento e da solidão. Pensei que o tinha perdido para sempre, mas li acerca de todos os casais felizes que o Marcos ajudou e pedi-lhe ajuda. Foi como sonhava! Voltamos e estamos melhores que nunca.
Amparo



Deus uniu-nos e eu, com o meu mau comportamento e os meus vícios (infidelidade e álcool)... Não só o Marcos me ajudou a recuperar o meu casamento, como me libertou dos meus vícios.
José Miguel

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Leitura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

→ Ténis

João Sousa e Gastão Elias eliminados em Roland-Garros



Gastão Elias em Roland Garros
LusoJornal / António Borge



João Sousa em Roland Garros
LusoJornal / António Borge

Por Marco Martins

O torneio parisiense de Roland-Garros contou com dois tenistas portugueses, João Sousa e Gastão Elias. Eis a semana 'à moda portuguesa' que viveu o LusoJornal.

João Sousa ultrapassou primeira ronda

João Sousa, o tenista português, venceu o sérvio Janko Tipsarevic em quatro sets pelos parciais de 4-6, 7-6 (7-3), 6-2 e 6-2, em 3h08, na sua estreia no Torneio parisiense de Roland-Garros. O LusoJornal falou com o atleta no fim do encontro.

Como podemos analisar o jogo frente ao sérvio?

Foi um bom encontro. Um encontro em que não comecei, se calhar, tão bem como gostaria. Mas sabia que era um encontro comprido, longo, e sabia que dava para eu, a qualquer momento, poder dar a volta. A verdade é que fiz um bom encontro depois de um primeiro set menos bom. No segundo set estive por cima mas não consegui fechar, mas depois consegui ter a capacidade mental para dar a volta a uma situação complicada e acabei por jogar muito bom ténis.

Os últimos jogos, em que perdeu na primeira ronda, vieram à mente depois do primeiro set?

Eu sou um jogador que por norma não pensa nem no futuro, nem no passado. Portanto era apenas mais um jogo, um jogo em que dei o meu melhor como sempre. Acabei por dar a volta a uma situação realmente que não era fácil porque ele teve dois 'set-points' para estar a vencer por dois sets a zero, mas mesmo assim eu sabia que ia dar o meu melhor e que ia tentar dar tudo por tudo para dar a volta ao resultado.

Foi uma entrada complicada no Torneio?

Fácil ou difícil, o objetivo principal é vencer e esse objetivo consegui fazê-lo. A prioridade é mesmo essa, pouco importa o degrau de dificuldade.

Foi uma vitória moralizadora?

Sem dúvida que é sempre bom vencer, independentemente que seja um Grand Slam ou um torneio qualquer. Nós jogamos para vencer, somos competidores natos e é óbvio que estou muito contente com esta vitória, porque realmente, se calhar depois de uma série não tão boa à qual não estava a dar muita ênfase a isso, vencer ainda por cima num Grand Slam é sempre muito bom.

Gastão Elias eliminado nos singulares e João Sousa nos pares

O tenista português Gastão Elias perdeu frente ao britânico Kyle Edmund em três sets pelos parciais de 3-6, 2-6 e 5-7 em 1h46 na primeira ronda do Torneio parisiense de Roland-Garros. No fim do jogo, o LusoJornal falou com o tenista português.

Como podemos analisar o encontro?

Obviamente não comecei da melhor maneira, mas até nem me senti nervoso, aquele nervosismo normal de começar um jogo. Ele descolou logo muito rápido, ele entrou muito agressivo, logo desde o primeiro-segundo jogo e passou para a frente muito rápido sem eu saber nem como e sem ter tido oportunidades de entrar em jogo. Senti que depois o jogo teve muito a ver com esse início. Acho que andei o jogo inteiro a tentar encontrar o ritmo, encontrar a maneira de jogar contra ele e andei sempre um pouco perdido durante o jogo inteiro. Ele, tirando um jogo ou outro, esteve muito perto da perfeição. Não errou praticamente nada. Tive dificuldades em encontrar um buraco para inverter as coisas porque ele estava muito completo. Ele jogou muito bem dos dois lados e sinceramente, até agora, ainda não descobri como tinha de jogar com ele.

No terceiro set, esteve por cima?

O terceiro set foi diferente porque ele basicamente ofereceu-me o jogo de

serviço. Foi dessa maneira que consegui fazer um 'break'. Foi mais pelos erros que ele cometeu que por mérito meu. E apesar de ter passado à frente, senti que o resultado estava muito frágil e que ele, a qualquer momento, podia voltar porque eu não me sentia confortável quando começava o ponto. Senti que ele estava a ser superior em todos os aspetos e portanto nunca tive a tranquilidade suficiente para poder pensar claramente no que fazer, com tempo, e procurar soluções. As duas vezes que joguei contra ele, tive muitas dificuldades. Sinto muitas dificuldades a jogar contra ele. Não percebo porquê. Ele é um jogador muito bom. Houve muita bola que tentei para procurar a esquerda dele, e apontar mais para as linhas, porque ele controlava a direita, mas eu acabei por cometer mais erros por causa disso. Ele não te deixa tranquilo. Não me deixou oportunidades.

É uma deceção esta eliminação?

Fico frustrado, não de ter perdido, mas de não ter conseguido em nenhum momento mostrar o meu ténis. Ele não me deixou jogar. Eu podia ter mostrado o meu ténis e ter perdido na mesma, porque um dos dois tem de perder. Mas não seria pela derrota que ia sair frustrado. Fico com alguma pena de não ter continuado no Torneio. Espero estar novamente aqui para o ano e entrar nas mesmas condições para o quadro principal. Não consegui meter em prática o que sei fazer.

Como tem sido a temporada?

A temporada tem sido mais ou menos. A semana passada foi muito positiva, mas não tenho tido os resultados que desejava. Estou a jogar a um muito bom nível, e sei que posso fazer coisas como fiz a semana passada, e isso posso fazer em qualquer torneio. Vou continuar a trabalhar tranquilo e confiante.

Quais são os próximos torneios que vai disputar?

O próximo torneio vai ser o Challenger de Lisboa e talvez depois um Challenger na Itália. Vou ver com o meu Treinador como está a situação de Wimbledon.

Na vertente de pares, João Sousa e o Eslovaco Martin Klizan perderam em dois sets pelos parciais de 3-6 e 5-7

frente à dupla composta pelo Brasileiro André Sá e pelo Israelita Jonathan Erlich em 1h24 na primeira ronda de pares do Torneio de Roland Garros.

João Sousa não resiste a Novak Djokovic

O tenista português, João Sousa, foi derrotado pelo Sérvio Novak Djokovic em três sets pelos parciais de 1-6, 4-6 e 3-6 em 2h07 na segunda ronda do Torneio. Frente a Novak Djokovic, número dois mundial, o tenista luso não conseguiu impor o seu jogo. No fim do jogo, o LusoJornal voltou a falar com João Sousa.

Qual é o seu sentimento sobre o encontro?

O primeiro sentimento é de derrota, perdi frente a um excelente jogador. Foi um encontro difícil, sabia que ia ser difícil, não entrei bem no encontro. Ele jogou a um bom nível durante a maior parte do encontro. No segundo e no terceiro set, eu tive algumas oportunidades para me pôr na frente do marcador, infelizmente não o consegui fazer. Ele depois ficou ainda mais forte nesses momentos e depois conseguiu fazer-me o 'break', acabando por vencer os dois últimos sets. O primeiro set não consegui, realmente jogar a um bom nível. Acredito que no segundo e no terceiro consegui estar a um bom nível, portanto estou contente por isto, mas triste pela derrota.

Conseguiu ganhar o serviço de Novak Djokovic?

Penso que no capítulo da resposta, estive bastante bem. Infelizmente no serviço não estive tão bem, se calhar. Em geral estou contente com o nível exibido.

Houve aplausos de Djokovic em alguns pontos seus...

Isto só demonstra a humildade dele dentro do campo. Penso que fizemos pontos muito bons. Para o público é fantástico que esses pontos aconteçam. É ótimo ser reconhecido pelo agora número dois do mundo, é sempre bom. Eu trato-o como mais um porque é mais um jogador para mim,

mas obviamente é sempre bom ver que os maiores jogadores da história do meu desporto, reconhecem o meu trabalho.

O nível exibido pelo João Sousa está próximo dos melhores mundiais? Ainda falta muito trabalho pela frente para tentar chegar a esse nível. Vou continuar tranquilo a trabalhar no que tenho que trabalhar, e pouco a pouco continuar a fazer o meu caminho da melhor maneira possível.

Qual foi a sensação de jogar no Lenglen?

É mais um campo. Eu nunca tinha jogado no Suzanne Lenglen, e a experiência foi ótima. Os jogadores desse nível têm uma pequena vantagem porque estão habituados a jogar nestes grandes palcos. Foi mais um dos estádios emblemáticos do ténis que eu joguei. Contento por isso.

Com que sentimento sai deste Torneio?

Tenho o sentimento de ter dado o tudo por tudo para fazer um bom resultado, infelizmente não consegui vencer. Estou contente com uma vitória no Grand Slam. Agora vou tentar recuperar forças, descansar, porque foi uma série de torneios muito exigentes a nível mental, e preparar da melhor maneira os próximos torneios.

Quais são os próximos torneios?

Agora vou começar a temporada de relva com Halle, depois Antalya, e por fim Wimbledon.

Que balanço podemos fazer da sua temporada na terra batida?

Não foi uma temporada ótima, mas estou consciente de que o ténis é assim, nem sempre corre bem, nem sempre conseguimos fazer bons resultados, e portanto há que continuar a trabalhar com a mesma vontade de vencer. Infelizmente não correu tão bem como desejaríamos, mas o ténis é mesmo assim. Se continuar a trabalhar, os bons resultados podem surgir.

Ficou assim terminada a participação lusa no Torneio parisiense de terra batida que contou com dois tenistas no quadro principal, João Sousa e Gastão Elias, bem como um na fase de qualificação, Pedro Sousa.

→ Futebol

Sérgio Conceição abandonou comando técnico do Nantes

Por Marco Martins

Foi uma semana atribulada para o Treinador português Sérgio Conceição que fez tudo para regressar a Portugal para ser o novo Técnico do FC Porto. O primeiro a anunciar a vontade do Técnico português foi Waldemar Kita, Presidente do Nantes, durante uma entrevista ao jornal francês '20 Minutes', e onde afirmava que Sérgio Conceição estava a forçar a saída do clube com o qual tinha contrato até 2020. "Tenho a confirmação de que ele quer sair e estou estupefacto", começou por afirmar. "Não entendo isto, não entendo. Ele está a abandonar-me. Organizámos tudo à volta dele para a próxima temporada", lamentou o dirigente. O Treinador português alegou razões pessoais para deixar o Nantes.



Lusa / Miguel A. Lopes

FC Porto posto em causa por Waldemar Kita

Em declarações ao 'L'Équipe', o Presidente do Nantes não foi nada meigo, colocando o seu foco crítico na pessoa do líder dos dragões, Jorge Nuno Pinto da Costa. "Estou sobretudo chateado com o Presidente do FC Porto, que contactou um Treinador que tem um contrato, sem nos avisar. Como é que

ele pode agir desta forma? Aqui em França falamos da falta de ética dos homens políticos. Acho que também podemos olhar para os dirigentes que estão no futebol. O FC Porto tinha de ter entrado em contactos connosco. É uma questão de respeito", analisou Waldemar Kita.

O líder do clube francês ao qual Sérgio Conceição estava contratualmente ligado até 2020, de certa forma, iliba o Treinador de toda esta situação que compromete a equipa que dirige e, assumia, ainda que esperava vir a contar com ele na próxima tempo-

rada. "Claro que posso obrigá-lo a ficar. Por enquanto é o que penso fazer porque não tenho nenhuma outra solução. Se Sérgio Conceição voltar, esqueço tudo o que se passou", refere.

Sobre a saída de Sérgio Conceição, Kita assumiu que não abdicaria de uma indemnização. "Quando um Presidente despede o seu Treinador também tem de lhe pagar uma indemnização até ao fim do seu contrato. Tudo isto podia ter decorrido de uma forma diferente se o FC Porto tivesse solicitado um encontro con-

nosco antes de avançar com contactos com o nosso Treinador nas nossas costas", sugeriu.

Sobre a forma como tomou conhecimento da intenção de Sérgio Conceição em deixar o Nantes, Kita relatou: "Sérgio Conceição ligou ao meu filho para lhe dizer que desejava sair. Estou surpreendido. Ele disse que queria sair, evocou razões pessoais. Sinto-me traído. O FC Porto é o clube de coração dele. Essa perspectiva traz-lhe orgulho e felicidade. Até estou convencido de que o FC Porto não lhe oferece o mesmo salário que tinha aqui, no Nantes. Aqui o que fala mais alto são os sentimentos. Espero é que os dirigentes não estejam a manipulá-lo. Despediram o Treinador [ndr: Nuno Espírito Santo] e não têm ninguém neste momento", concluiu.

Nantes e Porto, o acordo

Chidozie e Joris Kayembe são os jogadores em cima da mesa para servir de moeda de troca no negócio que visa transferir Sérgio Conceição do Nantes para o FC Porto. Além disso, os dragões vão ainda pagar uma verba monetária cujo valor definitivo ainda se encontra em finalização, dentro das questões jurídicas e de pormenor exigidas pelo envolvimento de várias par-

tes e interesses no processo. Certo é que a estrutura do acordo está de pé e o Treinador português, de 42 anos, já não foge ao FC Porto, devendo assinar um contrato válido por duas temporadas, com mais uma de opção. De resto, o divórcio entre Sérgio Conceição e o Nantes está a atrasar o arranque do Técnico no FC Porto, mas não o impede de já estar em sintonia com a estrutura azul e branca. Para já, Sérgio Conceição abriu mão de duas unidades cujo percurso natural os apontava à equipa principal num futuro próximo. Kayembe, por exemplo, tinha tudo certo para fazer pelo menos a pré-temporada, mas acabará por transferir-se a título definitivo para o clube francês. Já Chidozie, segue para o Nantes por empréstimo, ficando o clube com a opção de compra do seu passe por 12 milhões de euros.

No entanto, ainda há arestas por limar no que diz respeito à rescisão de Sérgio Conceição com o emblema gaulês. Segundo garante o 'L'Équipe', o próximo Treinador do FC Porto evocou prémios em atraso e não está disposto a abdicar deles. Por isso o processo está a arrastar-se para lá daquilo que era esperado pelos adeptos portistas. Quanto à aventura do Sérgio Conceição no Nantes, termina de uma forma pouco agradável tanto para o clube como para o Técnico português.

→ Football Féminin

Lyon sur le toit de l'Europe

Par Daniel Marques

Jamais 2 sans 3. Jeudi 1 juin, au Cardiff City Stadium, l'OL et le PSG s'affrontaient en finale de la Ligue des Champions féminine. Un choc au sommet, devant 22.433 spectateurs, venant conclure la série d'affrontements entre les deux équipes. Et comme à Vannes il y a deux semaines, Lyon s'impose au bout du suspens (0-0, 7-6 aux t.a.b). Côté parisien, les deux Brésiliennes de l'équipe, Formiga et Cristiane, sont titulaires au coup d'envoi. Seule surprise dans les com-

positions, l'absence de Laura Georges, laissée sur le banc par Patrice Lair. Le match n'est pas des plus enthousiasmants. Paris, bien positionné avec un bloc bas, attend les Lyonnaises et exploite les espaces en contre. En face, Lyon ne semble que peu inspiré et se montre assez inoffensif en première période. Seule la tension est palpable dans cette rencontre. La meilleure action du premier acte vient de Shirley Cruz. La milieu de terrain parisienne, très en vue, se faufile entre les défenseuses lyonnaises mais voit sa frappe stoppée par Sarah Bouhaddi (33 min).

La seconde période est un peu plus ouverte. Lyon laisse tout d'abord filer une énorme occasion de prendre l'avantage sur une frappe d'Hegerberg (52 min). Avant qu'à son tour, le PSG rate l'immanquable. Marie-Laure Delie, oubliée dans la surface lyonnaise, croise trop sa frappe qui rase le montant de Bouhaddi (63 min). Les deux meilleures actions du match sont passées. Si l'OL continue de pousser pour prendre l'avantage, les deux équipes vont pourtant passer par des prolongations. 30 minutes supplémentaires sans grand relief, chaque équipe

se rendant coup pour coup mais se montrant toujours aussi maladroites devant.

Il faut aller jusqu'au bout de la nuit de Cardiff pour avoir un vainqueur. Direction les tirs au but. Une séance durant laquelle Paris prend l'avantage après le tir stoppé d'Eugénie Le Sommer. Avant de le perdre dans la foulée, Grace Geyoro butant sur Bouhaddi. Les tirs s'enchaînent jusqu'à ce que cette séance chavire dans la folie. La gardienne parisienne, Katarzyna Kiedrzynek, s'avance pour frapper, mais écrase trop sa tentative qui passe à

côté. Sarah Bouhaddi décide de prendre le ballon pour propulser son équipe sur le toit de l'Europe. Une frappe du droit vient faire chavirer les Lyonnaises dans l'ivresse (0-0, 7-6 aux t.a.b). Après le Championnat et la Coupe de France, les Parisiennes laissent échapper la Ligue des Champions. Un revers lourd de conséquence: Paris ne sera pas «européen» l'an prochain. Lyon de son côté égale Francfort au nombre de titres remportés. Les Lyonnaises deviennent aussi les premières à réaliser deux triplés Championnat-Coupe-Ligue des Champions consécutifs.

• PUB

• PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES

Nos temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Não compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser "a nossa família a tornar-se a sua".

Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

24 h / 24 h
Tel. : 01 46 36 39 31
Fax : 01 46 36 97 46
Port. : 06 07 78 72 78
www.alvesefg.com
alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
(Face Hôpital Tenon)

« Plutôt que de maudire les ténèbres, allume une bougie »

† Père ANTOINE †

Mage religieux - Exorciste

PROTECTEUR CONTRE LES ENNEMIS ET LES ESPRITS MALFAISANTS

Chamo todos aqueles que estão a sofrer, lutam contra as dificuldades e não param de molhar os lábios nos desgostos da vida.

Père Antoine, le dernier espoir, l'ultime recours contre l'adversité

07 86 71 13 77 (9h/23h)
Se déplace en tous lieux (France - Etranger)
Courriel : mgrantoine@gmail.com
www.exorciste-guerisseur.com

Boa
notíciaCriados à Sua
imagem

No próximo domingo, dia 11, celebramos a solenidade da Santíssima Trindade. Conta-se que um dia, Santo Agostinho passeava na praia e com muito esforço tentava compreender este mistério da fé: um único Deus em três pessoas distintas... A uma certa altura, viu um menino que corria com um balde na mão. Repetidamente, o menino ia até ao mar, enchia o balde, levava-o com jeitinho até junto de um buraco na areia e vazava a água lá dentro. Agostinho perguntou-lhe: «O que estás a fazer?». O menino respondeu com simplicidade: «Estou a colocar o mar dentro deste buraco». Agostinho sorriu e disse: «Não vês que isso é impossível? O mar é tão grande e essa covinha é tão pequena!» O menino respondeu: «É mais fácil que o mar caiba nesta cova do que o mistério da Trindade seja entendido por um homem!».

A Solenidade do próximo domingo não é um convite a decifrar o enigma de “um Deus em três pessoas”: é uma oportunidade para meditarmos o que a Trindade nos ensina sobre nós mesmos. Deus não é solidão; não é o perfeito egoísta imutável que basta a si mesmo e subsiste sozinho. Deus é comunhão, relação, amor que se move na direcção do outro. E nós fomos criados à Sua imagem e semelhança! Jean-Paul Sartre dizia que «o inferno são os outros», mas Jesus mostra-nos que não podemos abraçar a felicidade sozinhos. A linguagem humana (finita e limitada) não conseguirá nunca definir completamente o mistério da Trindade mas, invocando o Pai, o Filho e o Espírito Santo, intuimos a nossa própria natureza e o lema que devemos seguir na construção da nossa vida, das nossas relações, da nossa Igreja: comunhão na diversidade!

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa
em português:

Église du Sacré Cœur de Gentilly
115 avenue Paul Vaillant Couturier
94250 Gentilly
Sábado às 18h00 e
Domingo às 10h00

SORTEZ DE CHEZ VOUS

EXPOSITIONS

En cours

Exposition de Rui Chafes, «Absences», sculpture, dans le cadre de Lusoscopy. Galerie Mendes, 36 & 45 rue de Penthièvre, à **Paris 08**. Le lundi de 14h00 à 19h00 et du mardi au vendredi, de 11h00 à 19h00. Samedi sur rendez-vous.

En cours

Exposition de Manuel Cargaleiro, peinture, dans le cadre de Lusoscopy. Galerie Hélène Bailly, 71 rue du Faubourg Saint-Honoré, à **Paris 08**. Du lundi au dimanche, de 10h00 à 19h00.

En cours

Exposition de Maria Helena Vieira da Silva, peinture, dans le cadre de Lusoscopy. Galerie Hélène Bailly, 71 rue du Faubourg Saint-Honoré, à **Paris 08**. Du lundi au dimanche, de 10h00 à 19h00.

Jusqu'au 10 juin

Exposition de Jorge Martins, «La peau des nuages», dessins, dans le cadre de Lusoscopy. Kogan Gallery, 96 bis rue Beaubourg, à **Paris 03**. Du mardi au samedi, de 14h00 à 19h00. Fermée les jours fériés.

Jusqu'au 10 juin

«Anticyclone», exposition de photographie d'Annick Boissel et Carlos Casteleira. Le samedi 20 mai, 16h00, rencontre pour présenter cette exposition parlant de nos rapports aux milieux humains et naturels. Domaine des Jardinettes, 635 route de Pertuis, à **Villelaure (84)**.

Jusqu'au 10 juin

Exposition de Bela Silva, céramique, dans le cadre de Lusoscopy. Galerie du Passage, 20-26 galerie Véro-Dodat, à **Paris 01**. Du mardi au samedi, de 11h00 à 19h00.

Jusqu'au 18 juin

«Figuras de Convite: quatre artistes portugueses»: Adriana Molder, Ana Léon, Maria Bea-

triz et Maria Loura Estêvão, dans le cadre de Lusoscopy. Galerie Álvaro Roquette/Pedro Aguiar Branco, 19 rue de Beaune, à **Paris 07**. Du lundi au samedi, de 14h00 à 20h00.

Jusqu'au 25 juin

Exposition «Himalaya: Népal, chemins de lumière» avec photos de Helena Homem de Melo, Luís Reina et Michel Hervé. 1er étage de la Metzger, place de l'Hôtel de ville, à **Molsheim (67)**.

Le samedi 1er juillet, 19h00

Exposition de photos «5 p.m. Hotel da Glória», de Eduardo Brito, dans le cadre de Encontros da Imagem 2016 et dans le cadre du Festival Parfums de Lisbonne. Maison du Portugal André de Gouveia, 7-P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Du 1er et 28 juin

Exposition «Azul de Portugal» de Mário Cantarinha (photos), au Consulat Général du Portugal à Paris, 6 rue Georges Berger, à **Paris 17**.

Jusqu'à début juillet

«Corps et âmes - un regard prospectif» avec Arpad Szenes, Maria Helena Vieira da Silva, Michael Biberstein, Miguel Branco, Rui Moreira et 29 autres artistes, dans le cadre de Lusoscopy. Galerie Jeanne Bucher Jaeger, Espace Marais, 5-7 rue de Saintonge, à **Paris 03**. Du mardi au samedi, de 10h00 à 19h00.

Jusqu'au 8 juillet

Exposition collective de 4 artistes, dont Jorge Molder, dans le cadre de Lusoscopy. Galerie Bernard Bouche, 123 rue Vieille du Temple, à **Paris 03**. Du mardi au samedi, de 14h00 à 19h00.

Jusqu'au 9 juillet

Exposition «Pissarro à Eragny - La nature retrouvée» du peintre impressionniste d'origine portugaise Camille Pissarro, au

Musée du Luxembourg, 19 rue Vaugirard, à **Paris 6**. Du lundi au jeudi, de 10h30 à 18h00 et du vendredi au dimanche, de 10h30 à 19h00.

Du 31 mai au 27 août

«La violence et la grâce» de Graça Morais. Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 39 boulevard de La Tour Maubourg, à **Paris 07**. Infos: 01.53.85.93.93.

Jusqu'au 3 septembre

Exposition collective «Tous, des sang-mêlés», qui propose d'explorer une notion tout aussi universelle que brûlante: l'identité culturelle. Participation de l'artiste Marco Godinho. Musée d'art contemporain MAC du Val-de-Marne, place de la Libération, à **Vitry-sur-Seine (94)**.

Jusqu'au 23 septembre

Exposition de Rodolphe Bouquillard, «Variations africaines», peinture, dans le cadre de Lusoscopy. Galerie de Thoiry, 1 place de Thoiry, à **Paris 03**. Du mardi au samedi, de 11h00 à 19h00.

CONFÉRENCES

Les 6 et 7 juin

Colloque «Graça Morais: le mythe et la métamorphose». Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation à Paris, 39 boulevard de la Tour-Maubourg, à **Paris 07**.

Le mercredi 7 juin, 19h30

Rencontre avec Jordane Bertrand, journaliste et spécialiste de l'Afrique, ancienne correspondante de RFI au Mozambique, qui présentera son Dictionnaire insolite du Cap-Vert, paru aux éditions Cosmopolite. Librairie Portugaise & Brésilienne, 19/21 rue des Fossés Saint Jacques, à **Paris 5**. Infos: 01.43.36.34.37.

Le dimanche 11 juin, 17h30

«Autour d'un verre... avec l'écrivain Nuno Gomes Garcia, sur «Littérature engagée: le cas du féminisme», organisé par l'AGRAFr. Café A, 148 rue du Faubourg Saint Martin, à **Paris 10**.

Le mercredi 21 juin, 19h00

Lecture bilingue de «Murer la peur» de Mia Couto suivie d'un concert sur le thème de la peur. Musique baroque et chanson réaliste, avec Amal Allaoui (chant), Marie-Suzanne de Loye (viola de gambe) et Elisabeth Monteiro Rodrigues (trac-trice). Librairie des Éditeurs Associés, 11 rue Médicis, à **Paris 06**.

Le mercredi 28 juin, 19h00

Conférence sur «Mémoires miroirs» par Fernanda Fragaiteiro dans le cadre du cycle «Artistes invités» proposé par Helena de Freitas. Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation à Paris, 39 boulevard de la Tour-Maubourg, à **Paris 07**. Inscription obligatoire au 01.53.85.93.93.

Le jeudi 29 juin

Rencontre et présentation du livre «Fernando Pessoa, Anthologie essentielle» par Michel Chardeigne et Joanna Cameira Gomes. Librairie L'eau et les rêves, 3 quai de l'Oise, à **Paris 19**.

POÉSIE

Le samedi 10 juin, 15h00

20ème concours de Poésie Lusophone sur «O meu futuro», organisé par l'Association Culturelle Portugaise. Espace de Loisirs Le 167, 167 avenue Charles de Gaulle, à **Neuilly-sur-Seine (92)**. Infos: 01.55.62.62.50.

THÉÂTRE

Le dimanche 2 juillet, 15h00

«moi + l'autre = nous / eu + o outro = nós», variations autour de textes de Mário de Sá-Carneiro et de Mário de Carvalho. Performances à la criée, par les acteurs de la Cie Cá e Lá, dans le cadre du Festival Parfums de Lisbonne. Comme à Lisbonne, 37 rue du Roi de Sicile, à **Paris 04**.

CINEMA

Le vendredi 9 juin, 18h15

Session de 9 courts-métrages portugais: «Miami» de Simão Cayatte, «Amélia & Duarte» de Alice Azevedo et Mónica Santos, «Rampa» de Margarida Lucas, «Fuligem»

• PUB

LEIRIA
DANCE FLOOR
4 - 5 AGOSTO 2017
LEIRIADANCEFLOOR.COM

SEXTA 04 AGOSTO
Head Hunterz MAKI KRYDER DJEFF AFROZOLA

SÁBADO 05 AGOSTO
KUN YVES COCO massmedrum RICH MENDES

Estádio Municipal de Leiria

• PUB

DIMANCHE 18 JUIN
ILE DE LOISIRS CRÉTEIL

2017 RADIO ALFA 30 ANS

Tony CARREIRA
BONGA
Diogo PIÇARRA
Susana FELIX
Katia AVEIRO
Chris RIBEIRO

PARTENAIRES OFFICIELS

Infos et billets sur www.ileloisirscreteil.com

de David Doutel Vasco Sá, “Arena” de João Salaviza, “Douro Faina Fluvial” de Manoel de Oliveira, dans le cadre des “Métamorphoses focus sur le cinéma européen contemporain” organisé par le réseau EUNIC de Lyon, en partenariat avec l’Institut Camões. Cinéma Lumière Bellecour, à **Lyon (69)**.

Le samedi 10 juin, 11h00
Projection du film «Montanha» de João Salaviza (2016) et conférence-débat en présence du réalisateur avec Régis Salado, dans le cadre du Festival Parfums de Lisbonne. Cinéma MK2 Beaubourg, 50 rue Rambuteau, à **Paris 03**.

Le samedi 10 juin, 20h45
Projection du documentaire «Alentejo, Alentejo» de Sérgio Tréfaut, dans le cadre des “Métamorphoses focus sur le cinéma européen contemporain” organisé par le réseau EUNIC de Lyon, en partenariat avec l’Institut Camões. Cinéma Lumière Terreaux, à **Lyon (69)**.

Le samedi 17 juin, 11h00
Projection du film «Volta à Terra» de João Pedro Plácido (2016) et conférence-débat avec Jacques Lemièrre, dans le cadre du Festival Parfums de Lisbonne. Cinéma MK2 Beaubourg, 50 rue Rambuteau, à **Paris 03**.

Du 20 au 27 juin
19ème édition du Festival du cinéma brésilien de Paris sur “50 ans de tropicalisme” (8 fictions et 8 documentaires). Cinéma l’Arlequin, 76 rue de Rennes, à **Paris 06**.

Le samedi 1er juillet, 15h00
Projection du documentaire “Portuguese from Soho” de Ana Ventura Miranda, dans le cadre du Festival Parfums de Lisboa et dans le cadre de la clôture des cours de portugais du Centre Culturel Camões. Maison du Portugal André de Gouveia, 7-P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

FADO

Le mercredi 7 juin, 19h30
Fado avec Mónica Cunha, accompagnée par Nuno Estevens et Philippe de Sousa. Portologia, 42 rue Chapon, à **Paris 03**. Infos: 09.52.59.22.29.

Le jeudi 8 juin, 19h45
Apéro fado avec Filipe de Sousa (gui-

tarra) et Nuno Estevens (viola) et un invité: Joaquim Campos. La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à **Paris 11**. Infos: 01.43.57.24.24.

Le vendredi 9 juin, 20h00
Dîner fado avec Conceição Guadalupe, accompagnée par Loic da Silva (guitarra) et Ana Luísa (viola). La Ferme des 3 Louches, 760 route de Commines, à **Wambrechies (59)**. Infos: 03.20.39.72.49.

Le samedi 10 juin, 20h00
Dîner fado avec Conceição Guadalupe et Jenyfer Rainho, accompagnées par Loic da Silva (guitarra) et Ana Luísa (viola). Restaurant Vilanova, 53 rue Maurice Sarraut, à **Tourcoing (59)**. Infos: 03.20.25.02.80.

Le vendredi 16 juin
«Fado quente» avec Conceição Guadalupe, Jenyfer Rainho, João Rufino, Daniela Costa... accompagnés par Filipe de Sousa (guitarra), Nuno Estevens (viola), Philippe Leiba (contrebasse) et Nella Selvagia (percussions). Présentation et vocal: Jean-Luc Gonneau. Les Affiches / Le Club, 7 place Saint Michel, à **Paris 05**. Infos: 06.22.98.60.41.

Le samedi 17 juin, 20h00
Dîner fado avec Conceição Guadalupe, accompagnée par Lino Ribeiro (guitarra) et Vitor do Carmo (viola). O Forno, 28 rue Léon Blum, à **Epernay (51)**. Infos: 03.26.32.03.68.

Le dimanche 18 juin, 16h00
Rencontre mensuelle de Gaivota: fado, chansons, peinture, littérature, amuses-bouches,... Château Lorenz, Salle polyvalente, 11 avenue Georges Clemenceau, à **Bry-sur-Marne (94)**. Infos: 06.64.13.48.94.

Le mercredi 21 juin, 19h30
Fête de la Musique avec Fado Vadio avec la Académie de Fado. Entrée libre. Portologia, 42 rue Chapon, à **Paris 03**. Infos: 09.52.59.22.29.

CONCERTS

Le dimanche 11 juin, 17h00
Concert de la soprano Luísa Brandão et du pianiste João Vale. Œuvres de compositeurs portugais et

● PUB



brésiliens. Maison du Portugal André de Gouveia, 7P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Le samedi 17 juin
Conférence chantée avec Jean-Paul Delfino et concert du duo franco-brésilien Aurélie & Verioca. Médiathèque La Méjanne à **Aix-en-Provence (13)**.

Le dimanche 18 juin, 17h00
Concert de la pianiste Teresa Palma Pereira avec son nouveau CD «Encontro avec des œuvres de Mozart et Schumann», dans le cadre du Festival Parfums de Lisbonne. Maison du Portugal André de Gouveia, 7-P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Le jeudi 22 juin, 20h30
Concert chansons et poèmes avec Elza

Gonçalves et François Fernandes (Brésil, Portugal, Angola). Au piano: Xavier Charles Catta, organisé par l'Association Culturelle France Portugal 37. Salle Ockeghem, à **Tours (37)**. Infos: 06.83.27.31.15.

Le vendredi 23 juin, 20h30
Concert de Paris Guitare Quartet, composé de musiciens expérimentés, à la fois dans les répertoires classique et jazz. Maison du Portugal André de Gouveia, 7P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Les 26, 27, 28 juin
Concert du duo franco-brésilien Aurélie & Verioca dans le cadre du Festival jeune public, à **Verneuil-sur-Avre (27)**.

Le vendredi 7 juillet, 19h00
Concert du pianiste Miguel Costa, dans le

cadre du Festival Parfums de Lisbonne. Maison du Portugal André de Gouveia, 7-P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

SPECTACLES

Le samedi 10 juin, 20h30
Commémoration de la Fête nationale du Portugal avec Mário Jasmin (la voix de Mike Brant) et Mara Pedro (Fado) accompagnée par ses musiciens, organisée par l'Association culturelle portugaise de Les Ulis-Orsay. Espace Boris Vian, rue du Morvan, **Les Ulis (91)**.

Le samedi 17 juin
Fête de fin d'année de l'Institut Lusophone en hommage à Joaquim Pires. Salle Jacques Brel de **Pontault-Combault (77)**.

Le samedi 17 juin, 11h30
Festival de la Sardine avec folklore, musique, animations, exposition de voitures de collection, jeux pour enfants, organisé par l'association Les Amis du Plateau. Sur les bords de Marne, chemin de l'écluse, à **Neuilly-sur-Marne (94)**. Entrée libre. Parking libre.

Le dimanche 18 juin
Fête de Radio Alfa avec Tony Carreira, Bonga, Diogo Piçarra, Susana Félix, Kátia Aveiro et Chris Ribeiro. Ile de Loisirs de **Créteil (94)**. Infos: 01.45.10.98.60.

FOLKLORE

Le dimanche 11 juin, 12h00
Festival de folklore organisé par le groupe ACTOP “Grupo Etnográfico Minho Ave”, avec la participation des groupes Juventude de Villeneuve-le-Roi, Sol de Portugal d’Amiens, Estrelas do Alto Minho de Paris 14 et Províncias de Portugal de Roubaix. Stade des Orions, 267 rue de Roncq, à **Tourcoing (59)**.

Le vendredi 30 juin, 19h30
Marcy fête l’été, avec (entre autres) la participation exceptionnelle du Grupo Folclórico e Etnográfico Granja de Ulmeiro (Portugal). Place Fleury Lancelin, à **Marcy l'Etoile (69)**. Entrée libre.

DIVERS

Les 10 et 11 juin
Fête du Cheval Lusitanien. Parc du Château de Montrond-les-Bains (42).

SOPA DE LETRAS

T B A S E M F R A T S E R J R D R M O Z

Z A O F P I A E V P A S A O I R A M R A

T F C R S C L M E A R A M S Q I A O S C

A G L E A R E A L L M Z I T U C R N A O

P O I N J E H C O R T I N A S S I O E R

E T D S A L O O P T O E L O E

T A E O D H G N I I M D A R N

E N A R A A R V R N A A E I T

X P N D R T U I C P N C X E L

O A I A M A P V E A E A L E A

R L R U O M A E Q V I Q L N B P E B D O

V A B Q C P D R O R N E O E E V N A N S

E C T E H O E I E O H N R B I A R R A J

C L O N T R M C C X O I B S T I I L C E

H I J U A I I P S A T N A L P N A U P I

O S U S M J S L A R S O L A A O S S A R



Descubra as palavras

Armário
Cadeira
Candeeiro
Cortinas
Estar

Mobiliário

Jantar
Jarra
Mesa
Plantas
Quadros

Receber
Salão
Sofá
Tapete
Televisão

● PUB



● PUB



● PUB



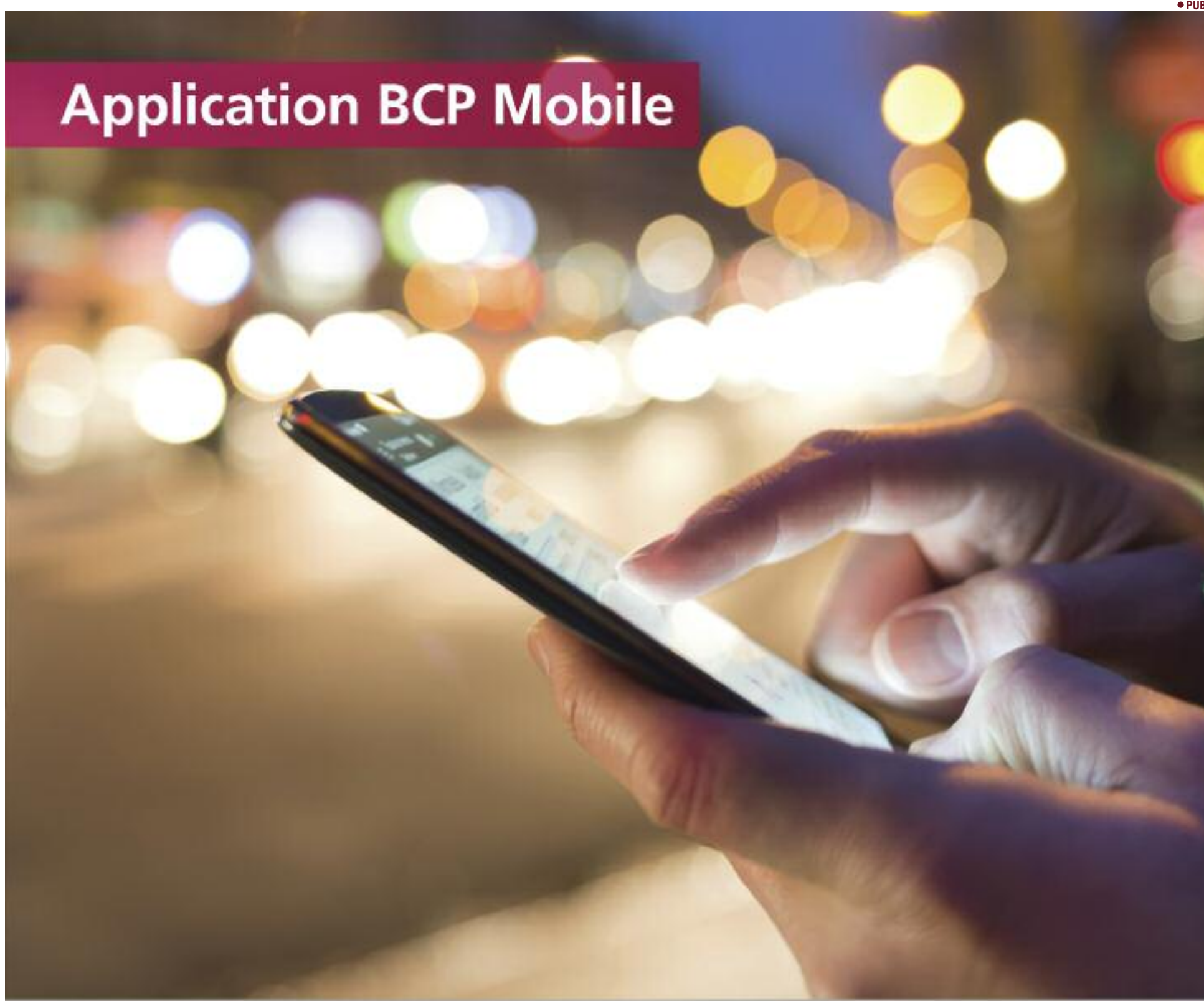
● PUB



● PUB



Application BCP Mobile



VOS VIREMENTS VERS MILLENNIUM BCP GRATUITS ET EN TOUTE SIMPLICITÉ

L'application BCP Mobile est disponible et téléchargeable gratuitement sur Apple, Android et Windows Phone. Découvrez toutes les fonctionnalités de BCP Mobile sur banquebcp.fr.



banquebcp.fr

+ 33 (0)1 42 21 10 10*

Suivez-nous sur :



05/2017

BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 120 748 063 euros. Siège social 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - Société de Courtage d'Assurances Garantie Financière et Assurance Responsabilité Civile Professionnelle conformes au Code des Assurances - N° (identifiant TVA FR 21 433 961 174 - Intermédiaire d'assurance immatriculé à l'ORIAS sous le N° 07 002 041 site web ORIAS : www.orias.fr Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR), 61, rue Talbott 75436 Paris Cedex 09 - site web ACPR : www.acpr.banque-france.fr Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce n° T15773

* Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h25



Banque BCP
La banque qui **me** ressemble



PRESENTENT

LA NOUVELLE COMPILOATION

DE REFERENCE QUI REUNIT

HITS & NOUVEAUTES



2 CD
40
TITRES

MANUEL CAMPOS - ANNA TORRES - MICKAEL & STEVEN

DAVID GARCIA - SABRINA SIMÕES - FABRIZIO

CHRISTOPHE MALHEIRO...

Actuellement disponible dans les bacs, en téléchargement légal et en streaming



MODA **SAB**



HORA DO POETA

20^{ème}

Concours de poésie lusophone

Samedi 10 juin 2017 à 15 heures
à l'Espace Loisirs - Le 167

Thème du concours :
O meu futuro

S'inscrire auprès de l'Association par courrier ou par téléphone.
Association Culturelle Portugaise de Neuilly-sur-Seine
2 bis, rue du Château - 92200 Neuilly-sur-Seine - Tél. 01 55 62 62 50 - 06 18 89 05 15 - luzofonia@hotmail.fr



NEUILLY-SUR-SEINE



CONSULADO GERAL DE PORTUGAL
EM PARIS



**SOCIETE
GENERALE**

SECURITEST
CONTROLE TECHNIQUE
BEZONS AMP.CT Tél : 01 30 76 58 36

**ILUSO
JORNAL**



Banque BCP
La banque qui **me** ressemble

Pastelaria Belem
Salon de thé
47, rue Boursault
Métro : Rome
75017 Paris
Tél./Fax : 01 45 22 38 95



CIC Iberbanco



**Caixa Geral
de Depósitos**

**ENTREPRISE
GÉNÉRALE TINO**
MAÇONNERIE - ISOLATION
CARRELAGE - PEINTURE
01 46 24 02 01
Neuilly-sur-Seine

LEIRIA

DANCE FLOOR

4 - 5 AGOSTO 2017

LEIRIADANCEFLOOR.COM

Estádio Municipal de Leiria

SEXTA 04 AGOSTO

Head Hunterz

MAKI

KRYDER

DJEFF AFROZILA



SÁBADO 05 AGOSTO

KURIN

YVESV

COONE



massivedrum

RICH MEENDES

www.monagement.com

design by mediatree